JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO X • Nº 118 • 20 DE NOVEMBRO DE 1991 | Director - António Mendes Antunes | Director-Adjunto - Fernando Simões Pires | SEDE TRAVª DO JASMINEIRO - 14 | PREÇO 50$00 | VISEU TAXA PAGA

RACISMO, NEONAZISMO, XENOFOBIA E COMPANHIA

Como enorme bola de neve alastrando e aumentando por todo o mundo, vão-se espalhando as ideias desumanas do racismo e do nazismo, sem que os governos se sintam capazes de lhes dizerem BASTA.

Cabeças rapadas, matam e torturam pessoas inocentes que não têm culpa de terem uma pele com cor diferente, mas que têm, sem dúvida, uma alma mais branca que os seus opositores.

A xenofobia já é um tufão do qual a diplomacia política perdeu o controle. Se não vejamos a irresponsabilidade diplomática com que tem agido um xenófobo francês, líder da extrema direita, que se chegar ao poder, pretende escorraçar do seu País todos os estrangeiros, incluindo centenas de milhar de compatriotas nossos a quem a França deve grande parte da sua reconstrução e do seu progresso, facto aliás reconhecido pela maioria dos dirigentes daquele País.

Moralmente achamos que este inimigo dos estrangeiros não tem o direito de ser recebido como gente em qualquer parte do mundo, mas infelizmente e com desprazer nosso ele visitou Portugal.

Quanto à onda de neonazismo, culpado de milhões de mortes na 2ª Grande Guerra Mundial, por aquilo que observamos das notícias que nos vão chegando a nível mundial, temos a sensação nítida que o fenómeno está a ser aceite com tal passividade internacional que parece que todo o mundo se esqueceu dos horrores dos campos de concentração e das atrocidades que lá se passaram, apesar de haver quem diga que o holocausto não existiu.

Se essa apatia dos governantes continuar, não demorarão muitos anos para que a Europa entre novamente em holocausto por culpa da bonomia de alguns e o pacifismo de muitos, de que o Primeiro Ministro britânico José Chamberlain foi um exemplo a não esquecer.

Simões Pires

TARDE CULTURAL NO SALÃO DA FILARMÓNICA

A convite do Coral de S. João Baptista, deslocou-se a Figueiró dos Vinhos o Grupo Coral de Tancos, no âmbito de um intercâmbio cultural sempre proveitoso para ambas as partes com reflexos na amizade entre as duas vilas.

Pelas 16 horas do dia 3 de Novembro iniciou-se o espectáculo com a presença do Vereador da Cultura, senhor Álvaro Lopes em representação do Presidente da Câmara; senhor Cipriano Prior Ladeira em representação da Direcção da Filarmónica e mais tarde compareceu o Rev. Padre António Mendes Antunes, pároco da Freguesia. Em representação do Grupo Coral da Buraca, Amadora, a convite do Grupo anfitrião, estiveram a sua Maestrina, senhora professora D. Maria Fernanda Queirós, e mais dois elementos preponderantes desta Associação Cultural, já conhecida dos figueiroenses, senhora D. Fernanda Simões e senhor Ernesto Janela.

À chegada a Figueiró os visitantes foram recebidos na Câmara Municipal onde o senhor Vice-Presidente e vereador da cultura lhes apresentou cumpri-

Cont. na Pág. 9

UM COMPLEXO TURÍSTICO EM FIGUEIRÓ?

PÁG. 10

VILA DE FIGUEIRÓ E CIDADE DE SANTARÉM LIGADAS NO ARTESANATO PELA VIA DO TURISMO

Figueiró dos Vinhos e Santarém têm afinidades históricas, especialmente aquando das pelejas do século XII contra os moiros.

Durante a Feira Anual da Piedade que têm em meados de Outubro, o Município de Santarém agrega-lhe outros condimentos para tornar aquele certame mais atractivo. Foi assim que o Festival Nacional de Gastronomia, que já vai na sua décima primeira edição, se realizou de 20 de Outubro a 3 de Novembro, na Casa do Campino e em simultâneo foi promovida a grande Mostra de Artesanato em que Figueiró participou com o patrocínio da Região de Turimo do Centro, da qual faz parte.

A representação de Figueiró, integrada no espaço da R.T.C., a quem foram pedidos apenas dois artesãos, levou até lá a D. Maria Deolinda Miguel com as suas lindas mantas de retalhos e o Jorge Fernandes com as suas originais cadeiras. A eles se juntaram os trabalhos para o Lar, confeccionados na oficina de Dona Brites e as Bilhas decoradas por Fernando Joaquim Gonçalves Lima, que foi a grande revelação desta Mostra, obra que despertou

Cont. na Pág. 9

Os Pilares da Ponte sobre a Ribeira de Alge

SOBRE O FIM DO IMPÉRIO PORTUGUÊS

Sob este título iniciamos hoje na página 3 um interessante trabalho jornalístico do nosso colaborador Luís Matos, ilustre estudioso de problemas político-sociais.

A maneira independente como aborda os assuntos na sua verdade histórica, tornam a sua leitura excepcionalmente agradável.

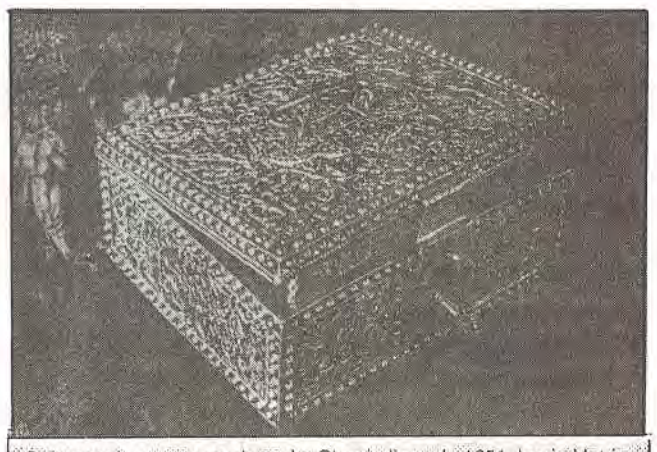
Se o prezado leitor se interessa por aquilo que foi a glória e a decadência do Império Colonial Português, não deixe de ler este trabalho de Luís Matos, que pela sua extensão, somos obrigados a dividir por 3 números.

UMA LUZ AO FUNDO DO TÚNEL NA VIA RÁPIDA I C 8

Não se trata de qualquer figura de retórica para simbolizar uma esperança, mas uma realidade na construção do Itinerário Complementar, que ao que parece vai ser classificado de IP (Itinerário Principal) e vai modificar para melhor a geografia do nosso concelho.

Cont. na Pág. 9

PATRIMÓNIO ARTÍSTICO DA IGREJA DE FIGUEIRÓ NA EUROPÁLIA E NO PALÁCIO DA AJUDA



Cofre precioso em prata lavrada. Obra indiana de 1651. Igreja Matriz

Duas preciosidades artísticas pertencentes à Igreja da Paróquia de Figueiró dos Vinhos encontram-se presentemente em Exposições, levando por este meio ainda mais longe o nome da nossa vila.

Na Europália, em Bruxelas está o precioso cofre em prata lavrada, obra maravilhosa da arte indiana do século XVII, que em breve voltará a Figueiró.

Também no Palácio da Ajuda se encontra em exposição, já em período de prolongamento, o Quadro "São João da Cruz" de Josefa de Óbidos", depois de devidamente restaurada, pertença da Paróquia de Figueiró e peça de muito valor.

Bom seria que a curto prazo se conseguissem instalações com a necessária segurança em que estas maravilhas do nosso património pudessem ser apreciadas por todos os figueiroenses e pelas pessoas que nos visitam.

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL DA A.F. LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DESCEU AO 4º LUGAR
BOMBARRALENSE CONTINUA NA FRENTE

Ao perder em Figueiró dos Vinhos por 1-0 perante o Alveizerense, a A. Desportiva conheceu pela primeira vez num jogo oficial na presente temporada, o sabor amargo da derrota.

Depois da excelente vitória (2-0) na Vieira de Leiria diante da turma local, nada faria prever este resultado.

O Bombarralense, continua sem perder, dispondo agora de um ponto de vantagem sobre os Nazarenos.

Vejamos os últimos Resultados obtidos pela A. Desportiva:

CAMPEONATO:

Biblioteca-**A. Desportiva** 2-2
A. Desportiva-Chão de Couce 0-0
Vieirense-**A. Desportiva** 0-2
A. Desportiva-Alfeizerense 0-1

TAÇA:

Almagreira-A. Desportiva 0-2

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	Pts.
1º — **Bombarralense**	17
2º — Nazarenos	16
3º — Biblioteca	15
4º — **A. Desportiva**	14
5º — L. Marinha	14
6º — Amor	14
7º — Alfeizerense	12
8º — Alvaiázere	12
9º — C. Couce	12
10º — Vieirense	11
11º — Burinhosa	10
12º — Arcuda	10
13º — Bidoeirense	9
14º — Garcia	9
15º — Gaiarense	9
16º — Atouguiense	8

PRÓXIMOS JOGOS A DISPUTAR PELA A. DESPORTIVA

A.Desportiva-Bombarralense
Arcuda-**A. Desportiva** ....(24/Nov.)
A. Desportiva-Burinhosa .(1/Dez.)
Amor-**A. Desportiva** .....(8/Dez.)
A. Desportiva-Nazarenos
.....(15/Dez.)

RUI SILVA

Jornal de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

MEMBRO DA AIND ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Director e Proprietário:
P. António Mendes Antunes
Director-Adjunto
Fernando Simões Pires
Telef. 52487

Colaboradores:
Adelaide Leitão
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Pinto
Gustavo Manuel J. Medeiros
Dr. Herlânder Machado
Isabel Vaz Belchior
Luis Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
José Carlos Leitão

Engº Rui Manuel Almeida e Silva

Correspondentes:
Aguda - Mário Mendes
Arega -P. José Escaroupa
Bairradas - Filomena Lopes
Campelo - Pe. A. Antunes
Lisboa - Francisco Pires
Castanheira de Pera-Paulo Marçal
P.'Teixeira - Pedrógão Grande
Isaura Maria Antão R. Martins

Agências para Publicidade e Pagamentos
Papelaria JOBEL
no Centro da Vila

Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Assinatura Anual 1991
..... 500$00
(Pagamento adiantado)
Avulso ..... 50$00
Tiragem: 3.000 exemplares

N.B. - Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3º número, será considerado nosso assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVEL-gráfica, Lda
Rua Capitão Salomão
Telef. 411299 3500 VISEU

PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO

MARIA DO CÉU FAUSTINO MANO
FALECEU

Seu marido e filhos vêm por este meio manifestar o seu público agradecimento ao *Exmo. senhor Dr. Jorge Pereira*, seu médico de família pelo zelo e competência demonstrados na assistência clínica prestada àquela sua familiar querida durante o seu sofrimento.

Igualmente agradecem reconhecidamente a todo o Corpo Clínico, pessoal de enfermagem e auxiliar do Hospital de Figueiró dos Vinhos a assiduidade e o carinho que todos dispensaram ao seu ente querido durante o internamento.

O nosso muito obrigado.

O ANTIGAMENTE E O PRESENTE – PORQUE O FUTURO A DEUS PERTENCE

O aspecto de ruína em que se encontrava aquela centenária casa na rua Dr. Martinho Simões, no centro da vila e que pertenceu à família Sequeira, era um exemplo flagrante da incúria que por aí prolifera no centro urbano da vila.

Adquirida há anos pelo senhor Abel Dinis Serra, que não sendo de Figueiró, aqui é comerciante há mais de 30 anos, não tem tido incentivos para as suas iniciativas como certamente merece, devido em parte a certas exigências do Plano de Urbanização, nem sempre compreensíveis.

Julgamos que presentemente se estão a remover alguns obstáculos aos investidores da construção civil. Esperemos que agora se dê oportunidade ao senhor Abel Serra, para ele poder como deseja e com as possibilidades que tem, contribuir com a sua quota parte para o desenvolvimento de Figueiró por todos desejado. Que a burocracia seja vencida em prol do progresso.

A casa está demolida. Conhecemos o passado e o presente. O futuro se verá...

F.P.

ANTES

AGORA

LEIA • ASSINE • DIVULGUE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A MORTE ESPEROU AS VÍTIMAS NAS ESCARPAS DO ZÊZERE

Conforme noticiámos no último número do nosso jornal, despenhou-se um camião de grande tonelagem na margem esquerda do rio Zêzere, junto à ponte da Bairrada.

Do acidente resultou a morte imediata dos dois ocupantes: José Manuel Guedelha Marques, motorista, solteiro de 23 anos e António Paulo Marques, ajudante, solteiro de 22 anos de idade, ambos de Águas-Penamacor.

Na foto vê-se o veículo na posição em que ficou, já perto do rio.

EDUARDO FERNANDES
Advogado
Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19
Telef. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ROTUAL
AUTO PEÇAS E ACESSÓRIOS, LDA
ALMOFALA DE BAIXO - AGUDA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEF. (036) 32379
VENDA DE
FILTROS — Para Ligeiros, Pesados e Máquinas Industriais.
ÓLEOS — Castrol, Shell e Texaco.
AMORTECEDORES — Monroe e Calbon.
BATERIAS — Autosil.
VISITE-NOS

LOJA YÓ-YÓ
MODA E ARTIGOS
BÉBÉ E JUVENIL
Pré-Mamã
AGRADECEMOS A VOSSA VISITA
Telef. 036 - 52269
AV. PADRE DIOGO DE VASCONCELOS - Nº 27/29 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLORISTA VILA FLOR
DE LÚCIA C. FIDALGO
COROAS, PALMAS, RAMOS PARA NOIVA
ARRANJOS PARA FUNERAIS
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
TELEFS.: Estab. 4 32 78 Resid. 5 23 06
R. Luís Quaresma Val do Rio, 14 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CLUBE DE JORNALISMO NA ESCOLA PREPARATÓRIA

Já vai longe o tempo em que o jornalismo vivia de vocações. Hoje, que ele tem honras de licenciatura, torna-se necessário que noções elementares sejam recebidas nas bases do ensino geral para que as vocações sejam detectadas a tempo de total aproveitamento. O aumento de orgãos de Comunicação Social em quantidade e qualidade, exige cada vez mais profissionais competentes.

É por isso que consideramos de muito interesse todas as iniciativas que se estão a produzir nas Escolas da Vila. Primeiro foi a apresentação do JORNAL ESCOLAR, iniciativa do Ensino Básico e agora é o reaparecimento na Escola Preparatória do já conhecido GATO BRAVO, sob a coordenação das professoras da Escola, senhoras Drª Graça Simões e Drª Isabel Casaleiro.

Vão assim através do periódico da Escola, os elementos do Clube de Jornalismo, alunos do 5º e 6º anos, mostrar as suas aptidões para em consonância com elas aspirarem a mais largos voos.

No dia 23 de Outubro, numa das salas da Escola realizou-se uma sessão preliminar de trabalho, organizada pelas senhoras coordenadoras em que estiveram presentes nove elementos do "Clube".

Assistiu como convidado o Director-Adjunto do Jornal de Figueiró, que à guisa de conferência de imprensa, procurou satisfazer a curiosidade dos "jornalistas de palmo e meio", na perspectiva jornalista/jornal.

Estiveram presentes, além das coordenadoras, os seguintes elementos do Clube:

André Quevedo, Elsa Silva e Angela Medeiros de Figueiró; Sandra Domingos, Ribeira de S. Pedro; Manuela Santos, Aguda; Ricardo Cortez, Bouça; Mabília Paiva, Bairradas; Jorge Martins e Luís Simões do Chá Velho e Paulo Martins da Fonte da Guiza.

Desejamos os maiores êxitos para o relançamento do periódico escolar, o GATO BRAVO.

CORRIDA DE S. SILVESTRE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pela primeira vez a nossa vila vai assistir a uma Prova de Atletismo denominada CORRIDA DE S. SILVESTRE. Será realizada de dia e para ser mais original antecipará em dez dias, o último do ano, que é o dedicado ao Santo que foi Papa.

Assim por iniciativa do senhor Gilberto Neves Tomaz e com a colaboração, na difusão sonora e falada do senhor Joaquim Martins Barra, no dia 21 de Dezembro, penúltimo sábado do ano, entre as 15 e as 16 horas, realizar-se-á a I Corrida de S. Silvestre de Figueiró dos Vinhos, com início e meta na rua Dr. Manuel Simões Barreiros, junto à Câmara Municipal.

A Prova é constituída por 20 voltas à vila no percurso seguinte: Praça do Município, Rua Luís Quaresma Vale do Rio, Praça Dr. António José Pimenta, Praça Neutel de Abreu, Avenida Padre Diogo de Vasconcelos e rua Dr. Manuel Simões Barreiros.

Espera-se grande afluência de público.

"CALIBRE 12"

Os caçadores têm ao seu dispôr, a partir de agora, uma revista de excelente colaboração, feita por caçadores e dedicada a caçadores. Porém, nós que não somos caçador, lemos a revista de fio a pavio. O aspecto gráfico e o papel, são do melhor que a imprensa pode produzir, em imagens de animais de rara beleza.

Agradecemos o exemplar que nos ofereceram e informamos os caçadores e não só, que "Calibre 12" tem a sua sede na rua Agostinho Neto, 22-4º F. 1700 Lisboa.

Felicitamos a "Calibre 12" na pessoa do seu director João Capristano, com desejos de longa vida.

CULINÁRIA

Cantinho da Vovó Du

Vamos hoje dar início a uma nova rúbrica e ela será sobre CULINÁRIA.

Ao apresentar este trabalho não temos de forma alguma, pretenções de natureza literária, mas tão somente procurar ser útil esperando que seja do agrado de todos vós. Contamos no entanto com a paciência dos nossos leitores para nos desculpar algum tempo tomado e todas as deficiências nela encontradas.

Igualmente agradecemos a todas as nossas leitoras que connosco queiram colaborar, enviando-nos as vossas receitas, aquelas que mais gostarem e queiram ver aqui publicadas.

Posto isto, vamos principiar por uma RECEITA bem gostosinha.

Pudim de Queijo Fresco

Açúcar 400 grs; queijo fresco 200 grs; gemas 6+1 um ovo inteiro.

Desfaz-se o queijo com um garfo e a seguir vai misturando o açúcar e só depois junta as gemas e o ovo completo.

Quando estiver tudo bem batido deita numa forma que antes barrou com manteiga.

Leva a cozer num forno médio em banho maria.

Desenforma ainda morno.

Até breve e um abraço da Vovó Du. (CULINÁRIA)

N. da R.

Toda a correspondência referente a esta secção deve ser dirigida a Cantinho da Vovó Du.

Jornal de Figueiró dos Vinhos - 3260 Figueiró dos Vinhos.

MARIA DO CÉU FAUSTINO MANO

Faleceu

No dia 15 de Outubro passado, após doloroso sofrimento, faleceu D. Maria do Céu Faustino Mano, natural de Vila Nova de Foscoa com 46 anos de idade, residente no Douro, Figueiró dos Vinhos, casada com o senhor José Costa. O GRUPO CONCELHIO DE APOIO À LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO; AS COMISSÕES DA CAPELA DO BOM JESUS DA SOBREIRA e DE MELHORAMENTOS DA CAPELA, das quais aquela senhora foi uma extraordinária e permanente colaboradora, vêm por este meio manifestar o seu profundo pesar pelo infausto acontecimento público reconhecimento pelo seu prestimoso trabalho em prol destas instituições.

Que Deus lhe dê a paz que bem merece pelo tanto que fez desinteressadamente ao serviço da Comunidade.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste Cartório, e no livro de Notas para Escrituras Diversas número 39-B de folhas 77 a folhas 79, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de hoje, na qual, ALCIDES DA CONCEIÇÃO FREIRE e mulher MARIA CELESTE DA SILVA REGO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Aguda deste concelho onde residem em Casal do Pedro, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, situados na dita freguesia de Aguda:

UM: — Terra de cultura, sita em Casal do Pedro, com a área de duzentos e dez metros quadrados, que confronta do norte com Faustino Borges do Rego, nascente com Alfredo Freire, sul com Maria Alice da Conceição Salgueiro e do poente com o Valado, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.494, com o valor patrimonial de cento e oito escudos, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS: — Casa de habitação de rés do chão e um barracão anexo, sita em Casal do Pedro, que confronta do norte com herdeiros de David Freire, sul com Paulo Godinho, nascente com Alcides Simões Freire e outros e poente com herdeiros de Augusto Pássaro Freire, com a área de oitenta e quatro metros quadrados, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.868, com o valor patrimonial de oitenta e sete mil quatrocentos e oitenta escudos à qual atribuem o valor de seiscentos mil escudos.

Ambos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que os referidos prédios vieram à titulariedade dos justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra de cultura, habitando a casa de habitação, fazendo nela todas as obras de conservação, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos mencionados prédios para efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos treze de Novembro de mil novecentos e noventa e um.

O AJUDANTE;
(Constantino Agria Batista)

Jornal "Figueiró dos Vinhos"
Nº 118 — 20/11/1991

ZULMIRA FERNANDES
ADVOGADA
R. DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES, N.º 60
TELEF. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Todo os dias Úteis da parte da tarde

FILIPE MOREIRA
ADVOGADO
R. Teófilo Braga, Nº 5 - Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTOMÓVEIS
ANTÃO & VALENTE, LDA
GER. Joaquim Simões Nunes
COMPRA, VENDA E TROCA (Com oficinas próprias)
Para um bom negócio prefira um conterrâneo
AV. GENERAL ROÇADAS, 36-D - Tel. 836227 - 1100 LISBOA

M. TEIXEIRA
ANTIGA PRISTA
Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Telefones:
Estabelecimento – 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão)

"PULVERIZADORES"
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PROPORCIONA-LHE GRATUITAMENTE:
• SEGURO DEPOSITANTE, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
• Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
• Elaboração de projectos para obtenção de ajudas C.E.E.
DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
CÂMBIOS E OUTROS SERVIÇOS
EMPRÉSTIMOS: Comércio, Indústria Agricultura e Artesanato
ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS:
SENHOR EMIGRANTE: As suas poupanças agora rendem mais.
CONSULTE-NOS EM:
• FIGUEIRÓ DOS VINHOS Rua Luis Quaresma Val do Rio • Telef. 52564
• CABAÇOS (Alvalázere) Rua José Ribeiro Carvalho • Telef. 36412
• PEDROGÃO GRANDE Rua Dr. José Jacinto Nunes • Telef. 45728

DOMINGOS DUARTE
Assistente Hospitalar de Ginecologia
Consultas às 3ªs feiras
(início às 15,30 horas)
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos
Informações:
(039) 716314

NOVA LICENCIADA

DR.ª CRISTINA MARIA ALVES RIBEIRA

Concluiu com elevada classificação a Licenciatura em Economia pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, a nossa conterrânea Cristina Maria Alves Ribeira, natural do Fontão Fundeiro-Campelo e residente com seus pais, os nossos assinantes Fernandino de Assunção Ribeira e Isaura Nunes Alves Ribeira, em Corrois — Almada.

À nova Dr.ª, desejamos uma carreira brilhante e um futuro muito próspero e a seus pais apresentamos as nossas felicitações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direcção Regional de Educação do Centro

Coordenação Concelhia de Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos

Câmara Municipal

AVISO

A todas as pessoas SEM 4ª Classe ou 2º Ano do Ciclo Preparatório, estão abertas inscrições até 30 de Novembro nas sedes de Junta de Freguesia ou Gabinete de Extensão Educativa de Adultos.

Os interessados beneficiarão de uma bolsa de Formação no valor de 30.000$00 e para o efeito deverão entregar fotocópia do Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte, bem como preencher ficha de inscrição a fornecer no local, onde se prestam todas as informações necessárias.

A Coordenadora Concelhia
Laura Rodrigues Sobreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

†

JOAQUIM ANTÓNIO QUARESMA FERREIRA

Agradecimento

Sua esposa, filha, filho, nora, neta, irmã, sobrinhos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente, a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença ou tiveram a bondade de o acompanhar à sua última morada.

CASA-VENDE-SE

Com quintal, vinha e olival. Rés do chão e 1º andar com arrecadações.

No Casal da Fonte-Bairradas.

Trata Telef. (039) 27227

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número vinte e quatro C, de folhas sessenta e dois a folhas sessenta e três verso se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de hoje, na qual MANUEL MARTINS CAETANO e mulher MIQUELINA FERRAZ MENDES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho e residentes no lugar de Casal dos Vicentes, freguesia de Bairradas deste concelho, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos quatro prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Que aqueles prédios vieram à titulariedade deles primeiros outorgantes por os haverem possuido em nome próprio durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos de cultura, colhendo neles todos os seus frutos, explorando a resina no pinhal, e roçando o mato, habitando a casa, extraindo de todos os prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO E DOAÇÃO EM QUE SÃO DOADORES O SR. MANUEL MARTINS CAETANO E MULHER, RESIDENTES NO LUGAR DE CASAL DOS VICENTES DA FREGUESIA DE BAIRRADAS; DESTE CONCELHO, E DONATÁRIO SEU FILHO, TODOS OUTORGANTES DA PRESENTE ESCRITURA.

PRÉDIO SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ACTUALMENTE FREGUESIA DE BAIRRADAS, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NÚMERO UM

Terreno de pinhal e mato com a área de trezentos e dez metros quadrados, sito em Mina, que confronta de norte com o viso, sul com a Estrada, nascente com Sebastião Rodrigues e poente com Manuel da Silva Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 395, com o valor patrimonial de quinhentos e dez escudos ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO DOIS

Terreno de cultura com quarenta e cinco videiras em cordão, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, sito em Vale das Cavadas, que confronta de norte com Adelino da Silva Paiva, sul com Maria Conceição Soares, nascente com Eduardo Caetano e poente com Manuel Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 158, com o valor patrimonial de mil trezentos e quarenta escudos, ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

NÚMERO TRÊS

Terreno de cultura com duzentas videiras em cordão com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados, sito em Vale das Cavadas, que confronta de norte e sul com Manuel da Silva Mendes, nascente com Eduardo Caetano e poente com Manuel Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 162, com o valor patrimonial de cinco mil quatrocentos e quarenta e um escudos, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

NÚMERO QUATRO

Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, sita em Casal do Vicente que confronta de norte e sul com Herdeiros de José Antunes, nascente com a estrada e poente com João Caetano inscrito na matriz sob o artigo 2.495, com o valor patrimonial de cinco mil novecentos e noventa e quatro escudos, ao qual atribuem o valor de sessenta mil escudos.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos e todos se encontram inscritos na matriz em nome do Justificante marido.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e oito de Outubro de mil novecentos e noventa e um.

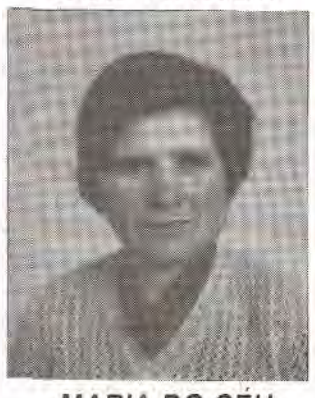
ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e oito de Outubro de mil novecentos e noventa e um.

O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal de Figueiró dos Vinhos
Nº 118 de 20/11/1991

DOURO FIGUEIRÓ DOS VINHOS



MARIA DO CÉU FAUSTINO MANO

F A L E C E U

Seu marido José Costa, filhos e cunhados, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante o internamento e que com eles se solidarizaram na dor.

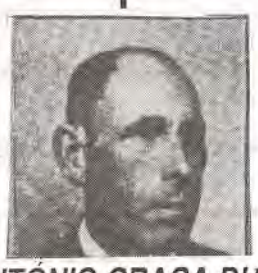
Igualmente agradecem a todos quantos acompanharam à última morada aquele seu ente querido e ainda a todas as pessoas que tiveram a bondade de assistir às missas de sufrágio por sua alma.

A todos o indelével reconhecimento da família eternamente agradecida.

MILHARIÇA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

†



ANTÓNIO GRAÇA DIAS

Agradecimento

Sua esposa, Gracinda de Jesus Coelho, filhas, filho, nora, genros, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

BAIRRADAS

BELMIRA DA CONCEIÇÃO PIMENTA

F A L E C E U EM 30-10-1991

Seu marido, filhos, noras, genros e netos, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e agradecer a todas as pessoas que de algum modo lhes manifestaram o seu pesar e bem assim a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à última morada aquela sua familiar muito querida.

A todos o eterno reconhecimento da família.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALVAIÁZERE

ANÚNCIO

2ª Publicação

O DOUTOR: CARLOS PEREIRA GIL, JUIZ DE DIREITO NO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALVAIÁZERE.

Faz saber que correm éditos de trinta dias, citando o chamado, MÁRIO ALVES DE FREITAS, casado, motorista, com última residência conhecida em Braçais-Arega-Figueiró dos Vinhos, para no prazo de cinco dias findos os dos éditos e querendo declarar se aceita ou não o chamamento à autoria nos autos de Acção Sumária nº 29/91 em que é Autor, José Maria Marques e ré, Cª Seguros Tranquilidade, S.A., que consta do seguinte:

1º - José Freitas & Irmão, Lda, celebrou com a ré um contrato de Seguro de Responsabilidade Civil emergente de danos causados pelo veiculo BZ-07-52 válido na data do acidente até ao limite de capital de 20 mil contos.

2º - A data do acidente, o veiculo BZ era conduzido por Mário Alves de Freitas no interesse e sob a direcção efectiva de José Freitas & Irmãos, Lda.

3º - No artº 29 da petição inicial, o autor alega que após o acidente, o condutor Mário Alves de Freitas "arrancou de imediato do local com o camião fugindo.

4º - A ré desconhece, sem obrigação de saber, se é verdadeira ou falsa tal matéria que se impugna nos termos do artº 490º nº 2 do Código de processo Civil.

5º - O que sabe é que, a verificar-se tal factualidade, a ré tem direito de regresso sobre o condutor do veículo BZ-07-52, nos termos do artº 19º alínea c) última parte do Decreto Lei 522/85 de 31 de Dezembro caso venha a ser condenada a satisfazer qualquer indemnização ao autor, o que não se concede, porém,

6º - Para evitar provar na acção de regresso que na presente acção empregou todos os esforços para evitar a condenação, requere o chamamento à autoria do condutor do veículo BZ-07-52.

Alvaiázere, 18 de Setembro de 1991.

O JUIZ DE DIREITO,
a) CARLOS PEREIRA GIL
A Escriturária
a) Maria de Lurdes Lopes Rodrigues Mendes

Jornal de Figueiró dos Vinhos
Nº 118 de 20 de Novembro de 1991

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

2ª Publicação

Pela única secção deste Tribunal Judicial, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado, Manuel dos Santos Antunes, residente em Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamar em o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução-Sumária-Pnº 70/91 - movida pelo Ministério Público.

Figueiró dos Vinhos, 16.Set. 91.

O JUIZ DE DIREITO,
Assinatura Ilegível
O Escrivão Adjunto,
Assinatura Ilegível

Jornal de Figueiró dos Vinhos
Nº 118 de 20 de Novembro de 1991

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

2ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária nº 116/90.

Exequentes — O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, EP.

Executado — JÚLIO ALBERTO ESTEVES FRANCISCO E VITOR MANUEL ESTEVES FRANCISCO, solteiros, maiores, residentes em Aldeia da Cruz-Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Setembro de 1991.

O JUIZ DE DIREITO,
- Ilídio Gonçalves de Vasconcelos
O Escrivão de Direito Adjunto,
- Fernando Jorge Conceição Rodrigues

Jornal de Figueiró dos Vinhos
Nº 118 de 20 de Novembro de 1991

TRIBUNAL DO TRABALHO DE COIMBRA

ANÚNCIOS

1ª Publicação

O DOUTOR JOSÉ SARMENTO DOS SANTOS BOTELHO, Meritíssimo Juíz de Direito do Tribunal do Trabalho de Coimbra,

Faz saber que, pela 2ª Secção de Processos deste Tribunal, correm termos, uns autos executivos por quantia certa registados sob o nº 87/90 de que é EXEQUENTE ANGELA BATISTA INGRÊS residente em Figueiró dos Vinhos e EXECUTADA LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS BIOQUILABE, LDA, com sede em Figueiró dos Vinhos e neles correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos do artº 864º e seguintes do Código Processo Civil, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Coimbra, 23 de Outubro de 1991.

O JUIZ DE DIREITO,
Assinatura Ilegível
O Escriturário Judicial,
Assinatura Ilegível

Jornal "Figueiró dos Vinhos"
Nº 118 de 20/11/91

VENDE-SE

PROPRIEDADE RÚSTICA C/ CONSTRUÇÃO URBANA ADAPTÁVEL A VÁRIOS USOS

Tratar com:
J. Singer
Várzea Redonda - 3260
FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

FOTÓGRAFOS NAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS

Porque é uma realidade que afecta todas as comunidades celebrativas da liturgia, o uso, e principalmente o abuso, das reportagens fotográficas e filmagens, nem sempre respeitando o ambiente que deve rodear as celebrações litúrgicas, transcrevemos de "Notícias da Covilhã" a reflexão e orientações que sobre isso fizeram os Párocos da Covilhã, e que bem podem servir de orientação para todos.

Depois de alguns encontros, com os párocos todos da cidade da Covilhã, num desejo de respeitar, por um lado, a seriedade e a dignidade destas celebrações, e, por outro, atender à legítima vontade de as famílias ficarem com uma recordação desses momentos grandes da vida cristã dos seus filhos, familiares, pensamos em apresentar aos fotógrafos orientações sobre o papel que devem ter na celebração das diversas cerimónias sagradas: baptizados, comunhões, profissões de fé, crisma e casamentos.

1. As reportagens, fotográficas ou filmadas, devem ser feitas com dignidade e suficiente discrição para não prejudicar em nada a celebração litúrgica. Por isso, devem ser realizadas por pessoas competentes, profissionalmente habilitadas que conheçam estas normas, se comprometam a observá-las respeitosamente e tenham autorização prévia do responsável pelo culto no local da celebração.

2. Os fotógrafos integrem-se, o mais possível, no ritmo e no espírito da celebração e nela participem com respeito e com fé. Isto exige que os interessados escolham criteriosamente os fotógrafos.

3. Em princípio numa celebração não deve haver mais de um fotógrafo, a não ser que circunstâncias especiais o justifiquem. Para isso é conveniente que, nas celebrações colectivas, o responsável da celebração faça, com a devida antecedência numa reunião com os interessados para que se estabeleça o modo de evitar a multiplicidade de fotógrafos e a perturbação do ambiente em que deve decorrer toda a acção litúrgica.

4. Para que não seja prejudicada a participação dos fiéis, interior e exterior, pede-se aos fotógrafos:

a) Que evitem deslocar-se dentro do espaço litúrgico;

b) Que, dentro do possível, se mantenham num lugar fixo, donde possam discretamente registar os momentos mais significativos da celebração;

c) Que não se preparem pessoas ou cenas para a "pose", mas fixem o espontâneo, sem condicionar em nada a participação das pessoas. Seria inaceitável, por exemplo, que alguém se abeirasse da S. Comunhão apenas para ficar na fotografia.

5. A Igreja ou capela, onde decorrer a celebração, é um lugar sagrado em que se há-de manter sempre um ambiente de respeito e de recolhimento. Por isso, não deve ser aproveitado como estúdio fotográfico. Evitem-se todas as fotografias estranhas à celebração, sobretudo as fotografias de grupo. Estas devem ser feitas fora da igreja.

CAPELA DO BOM JESUS DA SOBREIA UM PATRIMÓNIO QUE URGE DEFENDER

A Capela do Bom Jesus da Sobreira possui entre outros valores, tais como azulejos antigos, uma valiosa imagem que já foi roubada e mais tarde recuperada.

O altar, que se encontra muito deteriorado, necessita de urgente trabalhos de restauração.

Organizou-se uma Comissão de Amigos da Capela que se propõe dar ao pequeno santuário a dignidade que lhe é devida e para a qual todos os figueiroenses e amigos de Figueiró vão dar, certamente, o merecido apoio monetário para preservação do seu valor cultural e artístico.

A Comissão, por intermédio do nosso jornal faz um apelo a todos os residentes no concelho e aos ausentes em qualquer parte do mundo onde se encontrem, para que deixem os seus nomes ligados a esta obra, onde se vão gastar muitas centenas de milhar de escudos, participando com os seus generosos donativos, que podem ser entregues ou enviados à Comissão de melhoramentos da Capela ou depositados à sua ordem na conta nº 0324-15326-230, Bom Jesus da Sobreira, Caixa Geral de Depósitos de Figueiró dos Vinhos.

PEDRÓGÃO GRANDE, VILA FACAIA E GRAÇA TÊM NOVO PÁROCO

Desde o dia 27 de Outubro as três freguesias do Concelho de Pedrógão Grande têm novo Pároco.

Durante 7 anos serviu a paróquia sede do Concelho e desde 1988 também as Vila Facaia e Graça, o Senhor P. João da Cruz Conceição. Espírito jovem e zeloso no trabalho pastoral que lhe estava confiado, o P. João deu o melhor de si mesmo para o crescimento espiritual desta porção da Igreja de que era responsável.

Da eficácia deste trabalho não podemos ajuizar, pois não é contabilizável materialmente. No aspecto material fica a marcar a sua passagem por Pedrógão Grande o Centro Paroquial, que, embora longe de estar concluído, está já em boa fase de construção, como podemos ver pela fotografia junta.

Desejamos-lhe o mesmo espírito e o mesmo dinamismo nas novas paróquias onde irá continuar a servir o Povo de Deus.

* * *

Para o substituir tomou posse das três paróquias, no dia 27 de Outubro, o Senhor P. Carlos Manuel de Jesus Costa, jovem de 37 anos, e sacerdote há 9.

Natural de Vilamar, concelho de Cantanhede, vem da paróquia de Covões, do mesmo concelho, onde pelo seu espírito alegre e comunicativo e pelo empenho com que se entregou à sua missão grangeou a simpatia da população, apesar do pouco tempo que ali trabalhou.

Também ao Pe. Carlos saudamos alegremente, desejando-lhe as boas vindas e que depressa se sinta integrado e bem acolhido pelos novos paroquianos.

Centro Paroquial de Pedrógão Grande

PRIMEIRO CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

A APIR, — Associação Portuguesa da Imprensa Regional, com sede no Porto, realiza o seu I CONGRESSO nos dias 29 e 30 de Novembro e 1 de Dezembro nas instalações do Casino Peninsular da Figueira da Foz.

O Congresso conta com a participação de jornalistas portugueses e estrangeiros e a coordenação estará a cargo dos directores da APIR, senhores Dr. Lino Vinhal, Vice-Presidente da Direcção, no 1º Painel (Formação Profissional e Jornalistas); Henrique Robles, Secretário Adjunto da Direcção, no 2º Painel (Publicidade Gestão e Marketing) e Dr. Gil Antunes, Vice-Presidente da Direcção, no 3º Painel (Imprensa Regional - Sua especificidade.

A nível Associação já promoveu Cursos de Formação de Jornalistas, com assinalável êxito em Leiria, Faro, Covilhã, Santarém e Aveiro.

O Senhor Primeiro Ministro preside à Sessão de Encerramento no dia 1º de Dezembro.

O Jornal de Figueiró estará presente no congresso.

ISABEL MENDES
ADVOGADA
ESCRITÓRIO:
Rua Luís de Camões, 12 - 1º Dtº
Telefone 041-23253
2200 ABRANTES

PRÓTESE DENTÁRIA
"TÉCNICO" CARLOS MARÇAL
DENTADURAS, PLACAS ACRÍLIAS, PLACAS METÁLICAS, CONSERTOS
R. FONTE DE GUIMARÃES, Nº 11
3260 – FIGUEIRÓ DOS VINHOS – Só aos Sábados

FERNANDO BRANCO
MÉDICO - Clínica Geral
CONSULTAS: Segundas, Terças, Quintas, Sextas — Das 12 às 14 e das 18 às 20 H.
Quartas - Das 9 às 14 e das 18 às 20 H
Sábados - Das 9 às 14 H
Telef. 52216 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Convite
O GABINETE DE ESTÉTICA E VISAGE
de CRISTINA FONTES
Tem o prazer de a convidar para uma demonstração gratuita dos seus serviços e produtos.
E porque o nosso grande objectivo é o de a tornar sempre mais bela, dispomos de um serviço de qualidade em:
•Cosmética e Perfumaria
•Manicure e Pedicure
•Depilações com Cera de baixa temperatura
•Maquilhagem a Noivas, acompanhantes, etc.
•Tratamentos de rosto e corpo
•Massagem estética e corporal
Não perca mais tempo... VISITE-NOS!
Oferecemos-lhe: Atendimento personalizado e simpatia

FISIONATURA
CENTRO NATURISTA E FISIOESTÉTICO
DE CRISTINA FONTES
• Produtos Dietéticos • Alimentação Racional • Cosmética Natural
• Massagem • Estética • Fisioterapia
CONSULTAS E TRATAMENTOS POR ESPECIALISTAS
R. Dr. M. Simões Barreiros, 33 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓPTICA
RELOJOARIA – OURIVESARIA
DE FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS
MÁQUINAS DE COSTURA SIMPLES E AUTOMÁTICAS PARA TODOS OS FINS. ASSISTÊNCIA GRÁTIS E PERMANENTE
MÁQUINAS DE ESCREVER PORTÁTEIS E COMERCIAIS E DE CALCULAR, COM E SEM ROLO.
Telefone 52105 — 3260 Figueiró dos Vinhos

PASTELARIA E GELATARIA
RENAT'OS
DE ALFREDO QUINTAS
Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de Notas para Escrituras Diversas número vinte e quatro C, de folhas oitenta a folhas oitenta e um, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de hoje, na qual ALBINO DA ASCENÇÃO JOSÉ e mulher MARIA ISAURA DIAS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia de Aguda deste concelho e ela da freguesia do Avelar, concelho de Ansião onde residem no lugar de Santo Velho, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos onze prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura, e que arquivo.

Que os mencionados prédios vieram à titulariedade deles primeiros outorgantes por os haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos de cultura, colhendo a azeitona, cortando e plantando árvores, roçando mato, recolhendo as alfaias agrícolas na casa, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovarem pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO EM QUE SÃO JUSTIFICANTES OS SRS. ALBINO DE ASCENÇÃO JOSÉ E MULHER MARIA ISAURA DIAS, CASADOS SOB O REGIME DE COMUNHÃO GERAL, RESIDENTES NO LUGAR DE SANTO VELHO, FREGUESIA DE AVELAR, CONCELHO DE ANSIÃO.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NÚMERO UM

Terreno de mato e terra de cultura com três oliveiras e dez videiras em cordão, com a área de mil e cem metros quadrados, sito em Casalinho, que confronta de norte com Alberto Mendes, sul com o Caminho, nascente e poente com António José, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 5.440, com o valor patrimonial de mil seiscentos e oito escudos, ao qual atribuem o valor de dezasseis mil escudos.

NÚMERO DOIS

Terreno de pinhal e terra de cultura com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, sito em Casalinho, que confronta DE NORTE COM António Simões, sul e poente com António José e de Nascente com Manuel Lopes, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 5.443, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e cinquenta e dois escudos, ao qual atribuem o valor de vinte e três mil escudos.

NÚMERO TRÊS

Terreno de mato com a área de mil e quatrocentos metros quadrados sito em Cumeada, que confronta de norte com José Lopes, sul com Alvaro dos Santos Simões, nascente com Aníbal da Assunção Jorge e poente com o Caminho, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 5.583, com o valor patrimonial de cento e sessenta e um escudo, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

NÚMERO QUATRO

Terreno de mato com a área de mil e quatrocentos metros quadrados sito em Cumeada, que confronta de norte com Albino da Assunção José, sul com Vital da Conceição Simões, nascente com o Ribeiro e poente com o Viso, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 5.629, com o valor patrimonial de cento e sessenta e um escudos, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

NÚMERO CINCO

Terreno de mato com a área de quatro mil e novecentos metros quadrados, sito em Cumeada, que confronta de norte com Emilia Mendes sul com Aníbal da Assunção Jorge, nascente com o Ribeiro e poente com o Viso, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 5.630, com o valor patrimonial de quinhentos e trinta e seis escudos ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

NÚMERO SEIS

Terreno de pinhal com a área de dois mil trezentos e dez metros quadrados, sito em Costa do Safredo, que confronta de norte com Abílio José Assunção, sul com António Simões, nascente e poente com a Estrada, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 13.324, com o valor patrimonial de três mil seiscentos e setenta e dois escudos, ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

NÚMERO SETE

Terreno de pinhal com a área de duzentos e sessenta e dois metros quadrados, sito em Sobral da Telhada, que confronta de norte com a Estrada, sul e nascente com Silvio Rosa dos Santos e poente com Emidio José, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 13.624, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e nove escudos, ao qual atribuem o valor de seis mil escudos.

NÚMERO OITO

Terreno de eucaliptal, com a área de oitocentos metros quadrados sito em Costa da Fontinha, que confronta de norte com Abílio José d' Assunção, sul com Manuel José Rosa e outros, nascente com a Estrada e poente com António José e Caminho (Servidão), inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 13.894, com o valor patrimonial de mil duzentos e trinta e três escudos, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

NÚMERO NOVE

Terreno de centeio e pastagem com duas oliveiras com a área de cento e vinte metros quadrados, sito em Carvalhal, que confronta de norte com Emídio José, sul com Vital da Conceição Simões, nascente e poente com Cipriano Rosa dos Santos, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 14.003, com o valor patrimonial de cento e sessenta e um escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO DEZ

Terreno de pinhal com a área de duzentos e setenta e três metros quadrados, sito em Carvalhal, que confronta de norte e poente com Manuel Lopes, sul com Brites da Conceição e nascente com a Estrada, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 14.022, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e nove escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO ONZE

Uma casa com a superfície coberta de sete metros quadrados, sito em Salgueiro da Ribeira, que confronta de norte e poente com Herdeiros de Germano Domingos, sul e nascente com a Estrada, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 609, com o valor patrimonial de cento e cinquenta e cinco escudos, ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos treze de Novembro de mil novecentos e noventa e um.

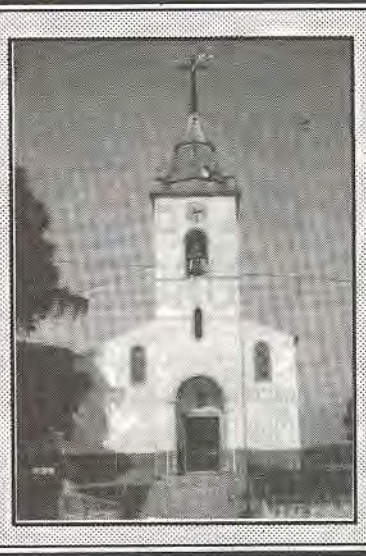
Segue reconhecimento.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 13 de Novembro de 1991.

A Notária:
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "Figueiró dos Vinhos"
Nº 118 de 20/11/91



VOZ DA AGUDA

FILANTROPIA E CULTURA

O Grupo de Ajuda Fraterna da Paróquia de Aguda, trabalhando com muita humildade em favor dos mais necessitados, tem já no seu pequeno historial uma obra de beneficiência digna de registo, especialmente na proção de residencias para os mais desfavorecidos da sorte.

Que a Comissão não perca o ânimo, são os nossos votos.

No aspecto cultural e recreativo, tem-se perdido uma certa animação que teve o seu auge nos anos 60, em que o Rancho Folclórico do Olival teve o seu expoente máximo. Foi pena que a carolice do sr. Viriato de Almofala e de outros companheiros não tivesse seguidores.

Resta-nos agora o Rancho Folclórico de Almofala que raras vezes temos tido o prazer de o ver dar um ar da sua graça.

MOVIMENTO PAROQUIAL DE AGUDA

ÓBITOS

No dia 6 de Outubro, Maria da Piedade da Silva Nunes, de 68 anos, viúva de Alípio Nunes Silvestre da Silva, residente em Almofala de Baixo.

No dia 8 de Outubro, Maria Rosa, de 85 anos, viúva de Mateus dos Santos, foi residente em Salgueiro da Lomba.

No dia 18 de Outubro, Manuel Marques Dias, de 80 anos, casado com Júlia Lopes da Silva, residente em Moninhos Fundeiros.

No dia 20 de Outubro, Albertino Raul Caetano, de 70 anos, casado com Maria de Jesus, residente no lugar de Cercal.

No dia 6 de Novembro, Benjamim José Alves, de 91 anos, viúvo de Josefa de Jesus, que foram residentes no lugar de Mosqueiros (Aguda).

M. Mendes

Rádio Condestável
Apartado 4
CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 Sertã
AGORA EM FM - 91.3 MHZ
Emissor de Radiodifusão da Zona do Pinhal
TELEFS. (074) 67222 e 67144
NÓS FAZEMOS A RÁDIO QUE VOCÊ OUVE

MANUEL ALVES DA PIEDADE
CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS
Telef. 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GUALTER SANTOS
LICENCIADO EM DIREITO
(CIÊNCIAS JURÍDICAS - ECONÓMICAS)
FAC. DIREITO DE COIMBRA
ADVOGADO
ESCRITÓRIOS:
POMBAL - - Av. Heróis do Ultramar, Bloco B-1º Dto.
TELEF. 2 27 96
Em Figueiró dos Vinhos
4ª Feira com marcação — Sábado das 9 às 13h

Recauchutagem Sonuma FIGUEIRÓ DOS VINHOS
MAIOR QUILOMETRAGEM MAIOR SEGURANÇA
Telegramas: SONUMA
Telefs.: 52102-52139
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef.: 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARLOS DAVID
MÉDICO DENTISTA
PEDRÓGÃO GRANDE
MARCAÇÕES PELO:
☎ 036/45247

JORGE RUI PINTO
- TÉCNICO DE CONTAS -
INSCRITO NA D.G.C.I.
EXECUÇÃO DE CONTABILIDADE
MANUAL OU POR COMPUTADOR
ASSISTÊNCIA FISCAL
TELEF. 34280 - AREGA
TELEF. 52313 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANOCALOR - Aquecimento Ldª
ENERGIA SOLAR
Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre
TELEFS. 92581 E 99451 (Residência)
VALONGO-COLMEIAS-2400 LEIRIA

POLÍTICA DE RESÍDUOS EM PORTUGAL

Pelo Coronel Nívio Herdade

— 4ª Parte —
RECUPERAÇÃO E ELIMINAÇÃO DE RESÍDUOS

Conforme as circunstâncias, o destino a ser dado aos resíduos pode ser diverso:

Deposição no solo
Descarga para a atmosfera
Lançamento nas águas
Recuperação e reutilização

Deposição no solo

A deposição no solo, tem constituído o método mais usado em Portugal, para rejeitar resíduos sólidos, semi-sólidos e líquidos cujo aproveitamento, recolha e tratamento ainda não seja exequível. Contudo, o uso generalizado de lixeiras a céu aberto e de fossas sépticas, sem obedecer às normas oficialmente estabelecidas, pode contribuir para a contaminação de águas subterrâneas, e indirectamente, das linhas de água à superfície.

O quadro a seguir mostra uma estimativa dos resíduos produzidos, recuperados e rejeitados.

QUADRO 10 ESTIMATIVA DE RESÍDUOS PRODUZIDOS, RECUPERADOS E REJEITADOS

Resíduos	Sólidos (Kton/ano)	Biodegradáveis (h-e) (a)
Urbanos	2.000	9.291.519
Industriais	18.700	20.849.226
Agrícolas	241.200	14.917.440
Florestais	1.800	—
Materiais dragados	10.500	—
Transfronteira	—	4.248.00
Total	274.200	49.306.185
Rejeitados	860	—
Eliminados	273.340	—

(a) Um habitante-equivalente é igual à carga poluente biodegradável produzida por um habitante por dia, a que corresponde o consumo de 57g de oxigénio.

Descarga para a atmosfera

Em 1980, a poluição atmosférica produzida no Continente pela indústria e fontes móveis, foi estimada conforme o quadro seguinte:

QUADRO 11 VALORES ESTIMADOS DE POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA EM 1980

	Indústria (Kton)				Fontes móveis (Kton)	Total (Kton)
Poluente	Cent.termo eléctricas	Outros proc. de combustão	Processos industriais	Total		
Óxidos de enxofre (SO_2)	99	122	27	248	16	264
Partículas (todas dimensões)	3	5	96	104	15	119
Óxidos de Azoto (NO_2)	19	19	0,7	38,7	208	246,7
Monóxido de Carbono (CO)	—	—	21	21	511	532
Hidrocarbonetos (além do metano)	—	—	9	9	82	91

Desconhece-se a quantidade de resíduos eliminados por incineração em terra. Alguns resíduos especialmente da indústria agro-alimentar, têm sido aproveitados como combustível sólido.

Lançamento nas águas

O lançamento nas águas interiores e até no mar, dos efluentes líquidos provenientes de actividades urbanas, industriais e agrícolas não tem sido, em regra, precedido de tratamento adequado. No entanto, ultimamente, têm sido desenvolvidos esforços sérios para implementação dos tratamentos necessários.

Recuperação e reutilização

O aproveitamento dos desperdícios, pouco interesse tem suscitado em Portugal, até há pouco tempo.

Redução na transformação

A utilização de equipamento para despoeiramento de combustível sólido e outras matérias primas, permitiu reduzir, em 1980, as descargas para a atmosfera.

O quadro a seguir, mostra a redução que então foi conseguida:

QUADRO 12 QUANTIDADE ESTIMADA DE POLUENTES ELIMINADOS POR DESPOEIRAMENTO EM 1983

Processos industriais	Quantidade (Kton)
Centrais termoeléctricas (carvão)	76
Outros processos de combustão (carvão)	0,03
Processos industriais de produção	894
Total	970,03

CONTROLO EM CONTÍNUO E VIGILÂNCIA

Finalidade

Para execução das políticas nacionais de ambiente e de protecção de natureza, em que se incluem a gestão dos recursos hídricos, a gestão do ar e o saneamento do ambiente, e para dar cumprimento às obrigações contraídas no âmbito internacional, torna-se necessário dispor de informação sobre:

a. Substâncias e energia introduzidas no ambiente, respectivas quantidades, fontes e distribuição.

b. Efeitos produzidos para estas substâncias e energia, no homem e nos seres vivos.

c. Tendências em concentração e efeito, e causas das mudanças.

d. Viabilidade de modificação dos valores das entradas, concentrações, efeitos e tendências, tendo em conta os meios necessários e o custo total.

Métodos

a. Levantamentos

Nos últimos anos foram efectuados estudos para conhecimento da situação relativamente a:

— Poluição do ar
— Poluição das linhas de água e dos estuários
— Poluição das águas marítimas de jurisdição nacional
— Poluição do local de imersão de resíduos radioactivos do Atlântico Nordeste.

b. Vigilância

(1) Vigilância da qualidade do ar

— Projecto de luta contra a poluição do ar em zonas urbanas e industrializadas, em colaboração com o Programa das nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) e a Organização Mundial de Saúde (WHO).

— Programa de vigilância e avaliação do transporte a longa distância dos poluentes atmosféricos na Europa (EMEP), da Comissão Económica para a Europa, das nações Unidas.

— Sistema global de vigilância da qualidade do ar (GEMS - AIR), da responsabilidade da WHO e do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP).

(2) Vigilância da qualidade das águas

— Vigilância sanitária das águas para uso balnear.
— Vigilância sanitária das águas p/consumo humano.
— Rede nacional de qualidade da água (RENQA).
— Sistema global de vigilância da água (GEMS-WATER).
— Programa conjunto das Comissões de Oslo e de Paris, para vigilância das águas marítimas (JMP).
— Programa do Conselho Internacional para o estudo do Mar (ICES), relativo à contaminação de organismos marinhos.

(3) Vigilância da radioactividade

— Nos rios Douro e Tejo
— Na atmosfera
— Libertada eventualmente dos contentores imersos, no âmbito do Programa de OCDE de investigação e vigilância do meio marinho, no local de vertimento de resíduos radioactivos do Atlântico Nordeste.

c. Controlo em contínuo.

(1) Controlo em contínuo da qualidade do ar

Em 1981, foram fixadas normas de qualidade ambiental, de concentração a superfície de dióxido de enxofre, e de partículas totais em suspensão, para a zona de actuação do Gabinete da Área de Sines.

(2) Controlo em contínuo da qualidade da água marítima.

Em 1980, a Comissão de Paris adoptou como norma de qualidade ambiental para organismos, o teor em mercúrio de 0,3 mg/Kg de peixe fresco, devendo a delegação portuguesa apresentar dados que demonstrem o cumprimento daquela norma.

— fim da 4ª Parte —

OS DIREITOS DO DOENTE

Por Cecília Tojal

Há um código deontológico que fala dos direitos, deveres e obrigações dos médicos. Além de outros direitos eles têm o direito de cobrar dinheiro pelos conselhos e tratamentos dispensados aos seus doentes. E além de muitos deveres humanos e éticos devem ter, de certo modo o dever de sofrer com o seu semelhante que procura confiantemente alívio na sua sabedoria e arte sacerdótica.

É natural para cumprir esta obrigação moral o médico se preocupe com o enfermo mais do que exigiria a mera história de doença, devendo assim indagar os seus estados patológicos antecedentes, o seu estado psicológico actual, o ambiente familiar, etc.. Seguirá assim a evolução do doente, e não só da doença, e, tornando-se seu amigo, elucidálo-á não só a respeito da terapêutica da sua tara mas também do prognóstico e, sobretudo do seu diagnóstico — isto, evidentemente, desde que se não trate de uma doença mortal ou de um enfermo neurasténico

O doente tem direitos, e o principal é o direito à verdade ao conhecimento sobre o seu estado e quantas vezes não acontece que um doente (e isto acontece frequentemente aos pobres e aos analfabetos que se tratam nas policlínicas dos hospitais) ao perguntar de que sofre, o que tem recebe a resposta lacónica: "O Senhor(a) nada percebe disso portanto para que quer saber?", ou então faz-se que se ignora a pergunta e não se responde.

Ora, o doente tem direitos e o principal é o direito à verdade sobre o seu estado, o direito de pedir ao médico que o esclareça acerca da natureza e evolução da sua doença, isto é, o conhecimento do seu diagnóstico, e mesmo exigi-lo quando aquele não se mostre disposto a fazê-lo.

O próprio doente terminal, tantas vezes marginalizado como tal, tem direito à verdade sobre o seu estado quando por ele pedido ou exigido. E a própria família não tem o direito de o impedir, mesmo com a melhor das intenções, porque o doente, desde que esteja de posse das suas, faculdades mentais é livre e independente e só ele sabe se tem estofo físico e moral para conhecer e aceitar a realidade por mais cruel que ela seja.

Ao doente assiste ainda o direito, a que na sua relação médico-doente exista determinada privacidade, e esta pressupõe a ausência de inconfidências, indiscrições, comentários, apreciações e outros, a segundos ou terceiros.

Não deve ainda o doente ser considerado como um número, como um entre muitos. Cada pessoa é única, com personalidade, sensibilidade e identidade própria, com as suas carências ou limitações, com a sua compreensão positiva ou negativa, com a sua capacidade de aceitação e resistência ao sofrimento físico e moral.

Todo o ser humano pelo embalate da sua própria doença é uma pessoa fragilizada, traumatizada, psicologicamente atingida, e por isso mesmo carenciada de muita delicadeza, paciência, carinho, e é aqui que uma certa psicologia aplicada tem o seu lugar, e só neste contexto é que a designação "médico de família" se compreende porque o médico passa a conhecer o seu doente não só no campo patológico, mas também muitos casos é elemento complementar de tratamento.

Profissionais da saúde, procurai corresponder, em todo o sentido da palavra, ao que os vossos doentes esperam de vós. Nobreza obriga.

A rotina que está na raiz de tantos casamentos falhados pode ter também aqui um papel bem destrutivo, causadora de uma certa insensibilidade ao sentido da responsabilidade ou de um determinado alheamento perante a ética profissional.

Profissionais da saúde procurai merecer a confiança que os doentes depositam em vós.

Uma traição ao segredo profissional, uma imprudência, uma inconfidência, uma incompreensão e até uma certa falta de paciência e delicadeza, podem causar traumas, que muito embora suportados em silêncio, podem deixar marcas pela vida fora, que não se esquecem.

A vida é demasiadamente curta para ser desperdiçada. Ela é o supremo dom de Deus à sua criatura. Ela é a mais bela rosa que alguém, um dia, nos quis oferecer.

Colaboremos todos para que ela seja saudável e feliz.

INSTANTÂNEOS

VIVEU PARA TER E NÃO TEVE PARA VIVER

"Requiem" para Rodrigues (que nenhum dos senhores conheceu — estou certo disso).

A notícia regelada, opressora, foi-me dada pelo telefone: Conhecia o Rodrigues, pois não? Morreu ontem, de ataque fulminante.

É verdade que todos os dias morremos um pouco. É verdade que a morte por toda a parte nos espreita, e nós por toda a parte a devemos espreitar a ela. Tudo o que nasce, nasce para morrer.

Rodrigues, porém, sensualmente enterrado na idolatria da posse (como diria Fradique), negou-se sempre a acreditar na morte. Confiava (exageradamente) nos títulos da Bolsa e nos depósitos da Banca.

Viveu para ter e não teve para viver.

Imbuído de sabedoria divina (e eterna) o Livro do Eclesiastes ensina que tudo tem seu tempo: há tempo para trabalhar, tempo para descansar, tempo para dar, tempo para receber, tempo para amar, tempo para semear, tempo para colher...

Rodrigues só tinha tempo para trabalhar, colher, juntar.

Atarefadíssimo. Ofegoso, sempre.

Não ia às reuniões. "Tenho lá tempo para isso!..." Nem lia jornais, cuja acção também considerava "daninha e execrável".

Seu prazer acima de todos os prazeres deste Mundo: acrescentar parcelas às contas do "haver".

Ganhou rios de dinheiro.

Mandou guardar, em bancos nacionais e estrangeiros, rios de dinheiro.

Comprou prédios — tantos... — em Lisboa, em Madrid...

Tinha — Deus lho perdoe — o hábito de olhar os outros de cima para baixo, com a fátua importância que o dinheiro dá a pessoas desavisadas.

De repente, um ataque. A morte.

*

Vi-o no caixão, hirto, minguado na humilhação irresgatável.

Lembrei-me dos ensinamentos de Salvaneschi. "O tempo da vida passa e o tempo do espírito perdura. O tempo do corpo é uma estação, só. E o da alma há uma respiração que jamais se extingue. Tudo o que fizémos pelo e para o corpo, é cinza arremessada ao vento. Tudo o que fizemos pelo e para o espírito, converte-se no diadema cintilante da alma, para o seu dia de amanhã".

Morrer, para os que olham para as estrelas, semeando luz e amor à sua volta, é realmente acabar de nascer.

Morrem por completo os que vivem apenas para e no âmbito da horizontalidade dos interesses materiais.

Parecem vivos mas já morreram os que não esperam a outra vida — advertiu Goethe.

Coitado do Rodrigues.

Trabalhou como moiro toda a vida, para os sobrinhos se guerrearem agora, ferozmente, na ânsia incontida de passarem para a sua posse o que foi da posse dele.

Não. Assim, não vale a pena viver.

Assim, a morte não é promoção, mas aniquilação.

Rodrigues foi a enterrar.

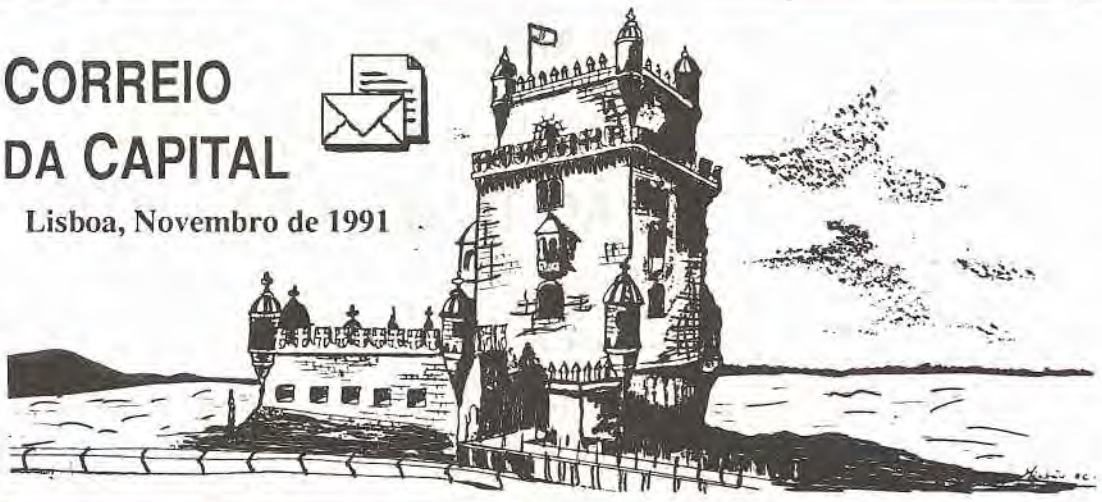
Meia dúzia de pessoas, com a hipocrisia da gravata preta. E a cochicharem sobre os fartos bens que ingloriamente juntou para os outros.

Ou vivemos na vertical dos ideais mais altos, ou não vale a pena viver, realmente.

J.V.

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, Novembro de 1991



FALECEU OLIVEIRA MARTINS

DESPORTISTA ECLÉTICO E ACTOR DE CINEMA

No dia 21 de Outubro faleceu Eduardo Oliveira Martins. Seus pais, naturais de Alge, Campelo, foram importantes comerciantes em Lisboa, com vários talhos na cidade. Era sobrinho de Alves Martins que construiu em Figueiró o prédio onde hoje está instalada a Estação de Serviço Cabeço do Peão.

Eduardo Oliveira Martins, em 1925 com 15 anos de idade, começou a jogar futebol na classe infantil do Sporting Club de Portugal, que foi a sua colectividade de sempre, onde praticou além de Futebol, Andebol de Onze, Atletismo, basquetebol, Esgrima, Natação, Warterpolo e Raguebi, distinguindo-se ainda como praticante de Hipismo, Caça Submarina, Motociclismo Acrobático, Ténis, Voleibol, Luta e Pugilismo. Quando estudou no Porto, representou o Sport Clube do Porto, em Raguebi e o Clube Fluvial Portuense, em Basquetebol, para além de ter sido campeão universitário de Futebol. No Basquetebol foi internacional, tendo jogado no I Portugal-Espanha e os 3º e 4º Portugal-França. Nos Corpos Directivos do Sporting, foi vice-Presidente da Direcção; relator do Conselho Fiscal; Secretário do Conselho Fiscal; vice-Presidente do Conselho Fiscal; Secretário-Geral da Direcção e Director das Actividades Desportivas.

Também foi Presidente do Conselho Técnico da Associação de Futebol de Lisboa e Presidente do Conselho Fiscal da Federação Portuguesa de Ginástica; era Sócio Benemérito do Sporting e foi distinguido pela Associação de Futebol de Lisboa com o cartão de Amador Olímpico, conferido apenas aos atletas que não recebiam qualquer remuneração.

Possuia Medalhas de Bons Serviços das Secções de Basquetebol e Andebol.

Em 1987, viu reconhecida ao mais alto nível a maneira como sempre dignificou o Desporto ao receber o troféu "Fair Play" do Comité Olímpico Português.

Nos anos 30, consagrou-se como actor de Cinema ao interpretar o papel de Pedro no filme "As Pupilas do Senhor Reitor" de Leitão de Barros, depois de ter participado em "Maria do Mar". Desempenhou ainda papéis principais em "A Rosa do Adro", "Fátima, Terra de Fé" e "Varanda dos Rouxinóis".

Foi Director de Programas na Rádio Televisão Portuguesa, nos anos 60 enviando nessa altura a Figueiró uma equipa dirigida pelo realizador Carlos Tudela, que durante algumas semanas filmou um programa com vinte minutos de projecção.

Eduardo Oliveira Martins

Sócio fundador da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, recebeu o emblema de ouro no quinquagésimo aniversário da Colectividade.

Regionalista ilustre, contribuiu com o seu prestígio para várias organizações da Casa da Comarca, de que foi grande amigo, assim como da Casa da Criança de Castanheira de Pêra, nos salões do antigo jornal "O Século", a favor dos Hospitais de Castanheira de Pêra e Figueiró, no Coliseu dos Recreios, etc. etc..

Eduardo Oliveira Martins era casado com a senhora D. Ermelinda da Conceição Oliveira Martins a quem o Jornal de Figueiró dos Vinhos apresenta sentidas condolências.

Ao nosso assinante e amigo Álvaro Reis, também fundador da Casa da Comarca e ao Jornal do Sporting, agradecemos alguns dos elementos desta notícia, sem os quais ela não seria possível.

CORREIO DA CAPITAL

LAR EM FESTA

No dia 20 de Outubro último, na Igreja de S. João de Brito, recebeu o primeiro sacramento a menina TERESA ALEXANDRA PRIOR SANTOS COSTA PARDAL FILIPE, nascida no dia 22 de Junho do ano corrente, filha da senhora D. Helena Maria Prior Santos Costa Filipe e do senhor Augusto Eugénio Pardal Filipe.

É neta materna da senhora D. Helena Lucas Prior Costa e do senhor Joaquim Santos Costa, considerado comerciante, naturais do Fontão Fundeiro, prezados amigos e assinantes do nosso jornal, e neta paterna da senhora D. Joaquina Pires Pardal Filipe e do senhor Augusto Maria Filipe.

São padrinhos a senhora D. Ana Isabel Lucas Prior Santos Costa e o senhor Victor Manuel Pardal Filipe.

Após a cerimónia seguiu-se um almoço entre família e amigos, servido na Ordem dos Médicos, na Avenida dos Estados Unidos da América.

Ao desejarmos um lindo porvir para a Teresinha, apresentamos os nossos parabéns aos Exmos. Pais e Avós, extensivos também a seus tios e nossos amigos senhor José Lucas Prior, conceituado comerciante em Figueiró e sua Exa. Esposa D. Lucíla Lucas Prior.

VENDE-SE

Terreno para construção urbana com a área de 3000 m2 a 1,5 Km da vila.
Contactar:
pelo Telef. (089)-801069

LER JORNAIS É SABER MAIS

CASA DA COMARCA

UMA JANELA ABERTA EM LISBOA

Reportagem de Victor Correia

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos é um elo de ligação entre os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrogão Grande, com a cidade de Lisboa.

Na qualidade de colaborador do Jornal de Figueiró dos Vinhos, quisemos saber algo daquilo que mais preocupa os dirigentes daquela prestigiada Colectividade. Com essa finalidade deslocámo-nos até à sua sede no Largo do Intente, onde funciona há mais de meio século.

Amavelmente recebido pelo Secretário da Direcção, senhor Augusto Carvalho que nos falou das actividades da CASA e da promoção regionalista, cultural e recreativa que tem estado sempre no horizonte da Direcção.

Contudo as suas primeiras palavras foram de apelo a todos os figueiroenses residentes na área da Grande Lisboa para que frequentem a casa. E em tom de desabafo diz-nos que "somos sempre os mesmos". Nós acrescentaremos que todos os dias passam por Lisboa muitos figueiroenses, castanheirenses e pedroguenses espalhados por todo o país, que se na sua passagem frequentassem a Casa da sua Comarca, seriam recebidos com prazer e contribuiriam para a engrandecer.

No dia 23 de Novembro pelas 15 horas realizar-se-á o grande e tradicional Magusto Anual que se deseja concorrido como é hábito.

Quais as actividades actuais da Casa da Comarca, perguntámos.

A. Carvalho: — Nesta altura, porque estamos em fim de mandato as actividades estão reduzidas aos bailes que aqui se realizam todos os Domingos. Temos tentado fazer mais pelo regionalismo, mas são conhecidas as dificuldades nesse sector. Temos tentado trazer até nós os conterrâneos, mas é pena que eles não compareçam em maior número e esqueçam a Casa que é de todos nós.

Agora vamos enviar cartas a todos os sócios a anunciar-lhes o magusto. Não é um convite porque todos eles fazem parte da família. É bom que todos venham para dar mais calor à festa. Para já estamos a fazer umas limpezas na casa e preparamo-nos para a reunião da Assembleia Geral que há-de eleger os novos Corpos Directivos.

J. de Figueiró: — Senhor Carvalho: Se transferissem os bailes domingueiros para os sábados, trariam vantagens?

A. Carvalho: — A sua pergunta é pertinente e como tal, com a experiência que tenho destes bailes desde garoto, posso dizer-lhe que sim em certos casos, em que os bailes ao sábado têm mais implantação, porém nesta Casa, os bailes ao sábado nunca tiveram grande impacto, com excepção do Baile da Pinhata, que conta com uma assistência diferenciada. De resto os bailes estiveram um pouco em crise, mas porque eles fazem parte da sobrevivência económica da colectividade, estamos a envidar todos os esforços para levar a água ao nosso moinho.

J. de Figueiró: Também é hábito promoverem piqueniques no verão a exemplo de outras Casas Regionais?

A. Carvalho: Nós já organizámos piqueniques e temos feito excurções.

Ainda há dois ou três anos promovemos uma excursão a Figueiró e realizámos lá um baile no pavilhão Gimnodesportivo e este ano não foi possível por indisponibilidade de alguns directores devido a doenças e ausências de outros. Vamos ver se será possível em 1992. Vamos tentar realizar aquilo que estiver ao nosso alcance.

J. de Figueiró: De que vive a Casa da Comarca, além do produto das cotas. Recebe subsídios?

A. Carvalho: A nossa casa vive da quotização dos sócios e algo mais que se possa arranjar nos bailes. Estes não têm apenas essa finalidade, porque visam especialmente promover o convívio entre os sócios e manter a vitalidade de Associação. É também de referir os subsídios que temos recebido das Câmaras Municipais da Comarca.

J. de Figueiró: As relações entre a Casa e as colectividades de Figueiró dos Vinhos, são boas?

A. Carvalho: São amistosas. Como já tive oportunidade de lhe dizer, vão ser enviadas circulares convidando as colectividades e as autarquias integradas na Comarca, à semelhança daquilo que tem sido feito noutras festas da Casa.

J. de Figueiró: Senhor Carvalho, quer enviar alguma mensagem aos sócios da Casa da Comarca que vivem em Figueiró, Lisboa ou qualquer parte do País?

Augusto Carvalho: Sim. Eu em nome da Casa da Comarca, agradecendo a oportunidade que me dá, queria deixar aqui um alerta que também é um apelo aos sócios de lá e de cá para que não se esqueçam desta casa que é tanto deles como nossa e onde serão recebidos de braços abertos, o que infelizmente nem sempre acontece. Os sócios na época que vivemos têm como todas as pessoas outras solicitações e a vida moderna é feita à base de muito setress, mas nós apenas pedimos que repartam parte das suas horas de ócio por esta Casa, contribuindo assim para a valorização do Regionalismo com o seu valioso apoio. Se continuarmos a ser sempre os mesmos que cá estão, os sacrificados, por isso mesmo nem sempre as pessoas são tão bem recebidas quanto seria o nosso desejo.

Repetimos: a Casa é de todos e todos somos necessários para que o IDEAL DO REGIONALISMO seja uma realidade.

"CONSIDERANDO"

Ex.º Sr. Dr. ARLINDO GOMES DE CARVALHO
Ministro da Saúde
Lisboa

Um utente dos Serviços Médico-Sociais, desta localidade da Freixianda, dirigiu-se ao Centro de Saúde da mesma, a requisitar uma consulta de ortopedia a qual foi pedida ao Hospital de Tomar no dia 25 de Fevereiro passado, portanto há oito meses!! E o referido utente ainda não foi chamado! Mais lhe foi informado no Centro de Saúde que essa consulta só poderia ser solicitada a esse Hospital, por ser o indicado para esta área e que era habitual o utente ter que esperar cerca de um ano.

Isto poderia levar a uma série de considerações, mas deter-me-ei apenas numa:

Portugal, através dos seus dirigentes, orgulha-se de pertencer à C.E.E., faz alarde disso como sendo um meio de progresso e melhores condições de vida para os portugueses; se assim fosse, tudo bem, só que a verdade, a realidade, não é bem assim, ou melhor, anda muito longe de ser assim, senão eu pergunto se os utentes dos países dos nossos parceiros europeus também estão cerca de um ano à espera de uma consulta de especialidade, ou os seus analfabetos, ou trabalhadores não podem frequentar aulas nocturnas que lhes dêm acesso à cultura por falta de professores, como está a acontecer este ano nesta localidade.

O ano passado houve aulas nocturnas para os que não podem, frequentar durante o dia. Este ano muitos se inscreveram, mas não há as ditas aulas, porque, dizem, há falta de professores.

Há falta de Ortopedistas!

Há falta de professores! E muitas coisas mais!

É a nossa pobreza!

Mas se somos pobres — embora lutando por ser ricos — aceitemos, honestamente, o nosso estatuto de pobreza, e não queiramos arnar em ricos, não procurem iludir-nos, vivamos em sinceridade e verdade a nossa realidade. E a realidade não é aquela que habitualmente os Ministros vêm dizer na televisão, a realidade é outra coisa por vezes bem dura.

Bem dura porque uma pessoa que viva da pensão mínima da Previdência e se veja obrigada por causa destas circunstâncias a recorrer à clínica particular com todos os encargos pecuniários que daí resultam, considerando o custo geral das consultas, quando lhe resta, nesse mês, para viver? E que revolta se não sente ao ler o Artº 64 da nossa Constituição onde se diz que todos têm direito ao acesso, a assistência médica e medicamentosa gratuitos, porque lá não se diz que se terá de esperar cerca de um ano por uma consulta de especialidade e que muitos medicamentos deixaram de ser comparticipados sem qualquer motivo justificativo. E que dizermos quanto ao escandaloso preço dos medicamentos?!

Mais uma vez que haja verdade!

Parecer não importa, o que importa é ser.

Patriotismos, palavra linda! Quem não sente orgulho ao pronunciá-la!

MAS...

sai tão caro ser português!!

Freixianda, 24 de Outubro de 1990
Cecília Antunes Ribeiro (Tojal)

TARDE CULTURAL NO SALÃO DA FILARMÓNICA

Cont. da 1ª Pág.

mentos e ofereceu um ramo de flores.

Antes da abertura do concerto pelo Coral de São João Baptista, o senhor Luís Filipe da Silva, director, apresentou cumprimentos de boas-vindas e fez os agradecimentos da praxe, sem esquecer a cedência da casa pela Filarmónica Figueiroense, auxílios recebidos das instituições autárquicas e outras entidades, seguindo-se-lhe no uso da palavra o director senhor José Lopes que fez uma breve resenha do historial do Grupo.

Sempre muito aplaudido, o Coral de S. João Baptista cantou, sob a regência do senhor Américo Santos, CANTICORUM, de Handel; o BONNE JESU, de Giovani; TRAI-TRAI, de Manuel Faria; AGUARELAS DA MADEIRA, Harmonização de Mário Sampayo Ribeiro; ROCK MY SOUL, Espiritual Negro e Hinos de Glória, de Handel.

Em seguida actuou o Grupo Coral de Tancos, sob a direcção artística do senhor Helder Mação, sempre entusiasticamente aplaudido.

As suas excelentes vozes, foram, na segunda parte acompanhadas por um trio instrumental composto por acordeão, clarinete e "cântaro".

Iniciando-se com SENHORA SANTA CATARINA, continuaram com ANDORINHA GLORIOSA; SÃO JOÃO ALENTEJANO, de Fernando Lopes Graça; SENHORA DO ALMORTÃO, de Joel Serrão; Ó MATILDE; Ó JOSÉ; O FERREIRO; MILHO VERDE e terminaram com o Popular RAMA DA OLIVEIRA.

Um pequeno intervalo e toda a assistência teve o prazer de aplaudir a jovem Orquestra Ligeira da Filarmónica Figueiroense, também dirigida pelo Maestro Américo Santos que tocou MARCHA TURCA, de Sonata em Lá Maior de Mozart; ONDAS DO DANÚBIO, de J. Ivanovici; COIMBRA, de Raul Ferrão; MALHÃO DE ÁGUEDA, de Manuel de Oliveira; HEY JUDE, dos Beatles, Arranjo de Manuel Ferreira; ROCK VIRUTA, Arranjo de Amilcar Morais e RECORDAÇÕES DE LISBOA, Arranjo de Araújo Pereira (Banda da Armada).

O baterista David e o organista Miguel, dois miudos que nasceram músicos, tiveram chamada especial no fim daquele mar de aplausos, "sem menosprezo para os restantes executantes", no dizer do maestro Américo Santos, todos os componentes da nova Orquestra Ligeira de Figueiró dos Vinhos, são excelentes executantes, mas o David, auxiliado pelas características do seu instrumento é, só por si um verdadeiro espectáculo.

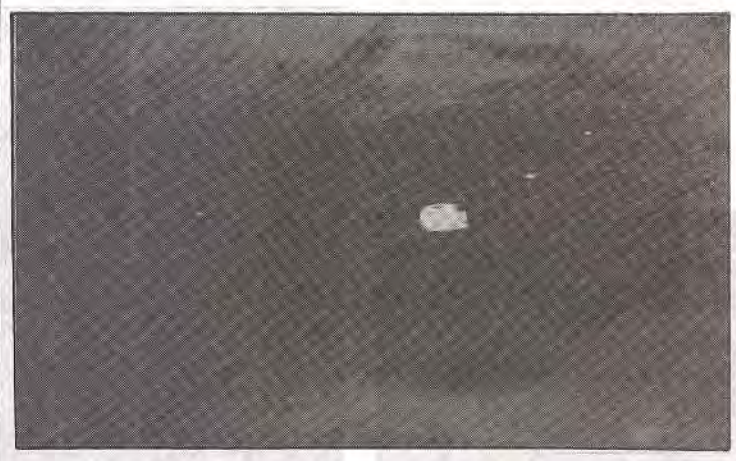
O Concerto terminou em sensacional apoteose com o CORAL DE TANCOS e o CORAL DE SÃO JOÃO BAPTISTA a cantarem em Conjunto VA PENSIERO, o Coro dos Escravos Hebeus - NABUCO, de Giuseppe Verdi.

Foram por fim trocadas lembranças entre os Grupos Corais e o Maestro Américo Santos ofereceu à convidada Maestrina professora Fernanda Queirós, um ramo que os seus executantes lhe tinham oferecido.

O Coral anfitrião ofereceu a todos os convidados um lanche que foi servido na Cantina da Escola Preparatória, cujo Conselho Directivo tem estado sempre disponível para colaborar em todas as iniciativas que percorram os caminhos da Cultura. Neste caso a cultura continuou abraçada à Gastronomia, quando no salão da Cantina os dois Corais cantaram em conjunto, sob a regência do Maestro Helder Mação e depois, dirigidos pela Mestrina D. Fernanda Queirós e em que participaram os visitantes do Coral da Buraca, D. Graça Simões e o tenor senhor Ernesto Janela que cantou um fado de Coimbra. Também jovem o artista Miguel Rijo, mesmo sem os seus guitarristas, acedeu cantar o Menino de Oiro, e fê-lo com muito sentimento.

E assim terminou uma tarde de arte e de confraternização.

UMA LUZ AO FUNDO DO TÚNEL NA VIA RÁPIDA I C 8



A luz ao fundo - lado nascente

Cont. da 1ª Pág.

Esta via rápida que vai atravessar o concelho entre Este e Oeste, há-de representar muito no seu futuro desenvolvimento por todos desejado, visto que por aqui se vai fazer grande parte do trânsito automóvel entre o litoral do País e a vizinha Espanha, via Monfortinho.

A Direcção do Jornal fez uma visita ao grande empreendimento, entre Aldeia da Cruz (Figueiró) e Fato (Aguda) e valeu a pena. Depois de observarmos os pilares da futura ponte monumental da margem esquerda (Casal Velho) e passámos à margem direita, onde o nosso Director tirou fotografias. O passeio continuou a caminho do Salgueiro da Lomba, com uma paragem para admirar uma panorâmica de rara beleza que o local oferece, à vista de Azeitão e Ponte de S. Simão, com as Fragas a servir de pano de fundo num cenário de maravilha.

Entrada do Túnel, lado poente

Daí descemos a pé por terrenos em grande declive até ao túnel do Salgueiro ainda em construção e percorremos os seus 152 metros no sentido poente-nascente, desembocando ao nível do futuro tabuleiro da ponte.

Resta dizer que este túnel constitui uma ementa ao projecto para que os pilares que estavam projectados para cento e tal metros de altura, ficassem "apenas" pelos 98, aumentando no entanto o declive dos acessos de ambos os lados destas duas grandiosas obras de arte.

Além da sede do concelho e sua freguesia, a freguesia de Aguda vai ser a grande beneficiada com esta via que atravessa todo o seu território.

Simões Pires

VILA DE FIGUEIRÓ E CIDADE DE SANTARÉM LIGADAS NO ARTESANATO PELA VIA DO TURISMO

Cont. da 1ª Pág.

grande atenção e interesse entre os milhares de visitantes (quando no próprio local) mostrou a sua arte de decorar cerâmica.

O Fernando Lima faz da sua arte um passatempo das horas que lhe sobram do seu emprego numa Instituição de Crédito. Nasceu em África, mas pertence à quarta geração que conhecemos da família Lima de Figueiró dos Vinhos que tem dado excelentes artistas e grandes músicos que durante o século actual e até aos nossos dias tem dado óptimos executantes à centenária Filarmónica Figueiroense. Em próximo número mostraremos em pormenor a obra deste notável Pintor-decorador.

A organização da nossa Mostra esteve a cargo do senhor Álvaro Lopes Vice-Presidente da Câmara Municipal e a presença da menina Marta Ferreira.

Em representação da R.T.C., esteve presente D. Cristina Pelicano, do Markting Departament (Figueira da Foz).

Na sala de imprensa, o nosso Jornal teve a informação gentil da senhora D. Paula Joana Vieira Garcia, uma enamorada de Figueiró que costumava visitar o seu tio, senhor Vieira que aqui foi gerente do BESCL e agora desempenha o mesmo cargo em Mogadouro.

A Mostra de Figueiró e os Artesãos, na companhia do Vereador Álvaro Lopes

GÁS BP

BP Gas

A. FERREIRA LEITÃO & FILHOS, LD.ª
com sede na Rua Dr. José Martinho Simões
n.º 44, Figueiró dos Vinhos,
informa todos os clientes
e consumidores de gás
que foi nomeada
REVENDEDORA DE GÁS BP.
Estamos ao seu serviço nos
CONCELHOS de FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
CASTANHEIRA DE PÊRA, ANSIÃO
e PEDRÓGÃO GRANDE.
Oferecemos: • SEGURANÇA •
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA •
• COMODIDADE.
Temos serviço rápido de entregas.
Faça os seus pedidos para o telefone 52171

LUÍS FRIAS FERNANDES
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
52 338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UM COMPLEXO TURÍSTICO EM FIGUEIRÓ?

Julgamos que a interrogação é pertinente, embora não estejamos a ver a sua realização a curto prazo. Até à sua possível ou provável concretização, muita água correrá e estancará nas bar-

FOZ DE ALGE
À esquerda a Ribeira. À direita o Zêzere.

ragens do rio Zêzere.

É mesmo nesse rio que banha o concelho de Figueiró dos Vinhos numa frente de dezenas de quilómetros, que se podem aproveitar as suas enormes potencialidades turísticas: a sua navegabilidade para excurções e desportos náuticos com apoio de estruturas gastronómicas e residenciais.

Não se trata, da nossa parte, de uma visão lunática nem utópica. E simplesmente uma ideia baseada em factos reais.

Para já fundamentamo-nos em notícias que chegam até nós e de fonte fidedigna.

A E.D.P., Electricidade de Portugal, na sua actual transição de Empresa Pública para S.A., está a percorrer novos caminhos,

Em primeiro plano a Ponte da Bouçã. Ao fundo a Barragem.

adoptando uma filosofia administrativa, virada para a rentabilidade de todo o seu património imobiliário que não é de produção. Estão neste caso os bairros residenciais da Empresa que devido a automatização de algumas centrais de produção, ficaram desertos. Ora o bairro residencial da Barragem da Bouçã, instalado a 10 quilómetros de Figueiró e dentro da área do concelho, está nessas condições. Sabemos que a E.D.P. tem na sua mira tirar dali algum rendimento e para tal admite várias hipóteses dentro das quais está, pura e simplesmente a venda do conjunto de casas com piscina e escola (que também servia de capela).

Mas para já, a Empresa, através do seu Departamento do Património, quer saber aquilo que tem e quanto vale. Para tanto está a proceder a um levantamento das capacidades turísticas da zona envolvente que se estende até à maravilhosa paisagem da Foz de Alge, além de outros elementos históricos; hidrografia, orografia, etc.

Depois desse trabalho ser completado serão tomadas resoluções, mas uma das grandes probabilidades, será a exploração turística, quem sabe até se em sociedade de capitais mistos.

De que não nos restam dúvidas é que naquela zona será possível dar verdade à legenda FIGUEIRÓ DOS VINHOS - ESTÂNCIA DE TURISMO.

F. S. Pires

FREGUESIA DE AREGA

CASAMENTO

No dia nove de Novembro, realizou-se na igreja paroquial, o casamento do sr. Miguel da Silva Dias, do lugar do Poeiro, filho do sr. Evaristo da Conceição Dias e de D. Maria Alice da Conceição Silva com a menina Maria Odete Gomes Antunes, do lugar de Vale Bom, filha do sr. Bernardino Coelho Antunes e de D. Maria Alice de Jesus Gomes.

Reuniram à sua volta numerosos convidados e foi servido o almoço no Restaurante Marques, de Cabaços. Aos simpáticos noivos desejamos boa sorte.

DIA DE FINADOS

Precedido do dia de Todos os Santos em que os Familiares e Amigos se reuniram em alegre convívio, tendo como aperitivo obrigatório as castanhas, os bolinhos e o vinho novo, fizeram-se os sufrágios pelos defuntos na igreja e a romagem ao Cemitério. Era uma multidão e as campas estavam bem enfeitadas. Os familiares vieram de longe sufragar os seus mortos como sinal de fé e respeito pelos seus falecidos.

MARIA DO CARMO DIAS

Vítima duma queda na residência do sr. João da Conceição Lourenço, da Carreira, com quem vive habitualmente, fracturou uma perna, a sr.ª D. Maria do Carmo Dias, de 83 anos de idade, viúva de Bernardino Carvalho. Enontra-se em estado grave no hospital dos Covões.

Desejamos as melhoras.

HERDEIROS DE FRANCISCO BERNARDO COELHO

VENDEM

— Terras com oliveiras no sítio Barroca e sítio do Quintal
— Terreno com eucaliptos no Lameirão.
— Terras de cultura no sítio da Mina.
— Terras de cultura com oliveiras no sítio da Horta; sítio do Ribeiro do Vale do Chão e Tapada Cimeira.
— Pinhal no Circo.
— Pinhal e eucaliptal no Cabeço Safrujo.
— Casa de habitação de dois pisos, anexo e páteo, no Turgal.

Informações contactar:
TERRINFIVIL — Sr. António Alexandre
— Telef. (036)52498
Propostas para: R. Afonso de Paiva, 19 — 1400 LISBOA.

CASA VENDE-SE
Junto à Escola Secundária.
Trata o próprio
Telef. 035-56131
A partir das 13,30 H.

RAÇÕES SOJAGADO
RACÕES SOJAGADO
DISTRIBUIDAS NA REGIÃO
Por
DAVID & DAVID, LDA
RACÕES SOJAGADO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

Aldeia de Ana de Avis
VENDE-SE VIVENDA
Com 4 assoalhadas, duas casas de banho e garagem. Luz, água própria e da rede. Árvores de fruto. Oliveiras e videiras.
3.500 M2 – à beira da estrada alcatroada.
Informa telefone (01) 9250094

ESTÁ INTERESSADO NUMA ACTIVIDADE NOVA E COM SUCESSO GARANTIDO?
Consulte
JOSÉ C. C. MARQUES
MINHOCULTURA
Cabaços
☎ 036 - 36200
3250 ALVAIÁZERE
Preços sem Concorrência

GABINETE DE ESTÉTICA
Naciolinda Martinho Lima
Formada pela Academia
Profissional de Estética e Beleza
Av. Heróis do Ultramar Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Eli
ESTETICISTA • VISAGISTA • MASSAGEM ESTÉTICA
•ELECTROCOGULAÇÃO • DEPILAÇÃO POR CERAS
MANICURE/PEDICURE
FAÇA ALGO POR SI... VISITE-NOS

DESCONTA
DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LDA.
Rua Dr. António José de Almeida, Nº 53
3260 Figueiró dos Vinhos
TELEFONE: (036) 52521
• ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA & DESENHO (construção Civil/Publicitário)
• GESTÃO E CONTABILIDADE
• CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:
— IRS/IRC
— Constituição de Sociedades
— Cessação de Actividade
• OUTROS SERVIÇOS:
— Seguros em todos os Ramos
— Dactilografia
— Compra e Venda de Propriedades
— Alvarás para Construção Civil
— Estudos Económicos visando os apoios Comunitários (FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

CLÍNICA MÉDICA S. JOSÉ
SANTAR
Clínica Médica, Lda.
CONSULTAS:
- BOCA E DENTES ..... 2ª e 5ª
- CLÍNICA GERAL 5ª
- CARDIOLOGIA ..... 2ª (Tarde)
- DERMATOLOGIA ..... 6ª (Tarde)
- GINECOLOGIA-OBSTETRICIA ..... SÁBADOS
- NEUROLOGIA ..... 4ª (Tarde)
- ORL (OUVIDOS E GARGANTA) ..... 2ª (Tarde)
- PSIQUIATRIA ..... 4ª (Manhã)
- ELECTROCARDIOGRAMAS E AUDIOGRAMAS
- RX À BOCA
MARCAÇÕES: Telef. 036 - 36300
PRAÇA NOVA - 3250 CABAÇOS
ANSIÃO - R. Dr. Adriano Rego, 13 - r/c
CONSULTAS: 3as, 4as e 6as - MARCAÇÕES: Telef. 036-37788

STÚDIO SÉRGIO
TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO
Agora oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em apenas 1 hora
VISITE-NOS!...
Agora que estamos equipados para o servir com
RAPIDEZ
QUALIDADE
BAIXO PREÇO
Se ainda não é nosso cliente visite-nos e terá uma grande surpresa
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos
(Junto à Estátua de Neutel de Abreu)
Telef. 036-52622 – 3260 Figueiró dos Vinhos

CASAMENTO ELEGANTE

No dia 12 de Outubro de 1991, pelas 13 horas, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, uniram as suas vidas pelo Sagrado Matrimónio, Anabela Maria Ribeiro Cardoso Dias, empresária , dilecta filha do senhor Fernando Manuel Dias, funcionário Judicial e da senhora Drª Celeste Ribeiro Cardoso Dias, professora da Escola Preparatória da Maia e neta da senhora Dª Maria das Dores S. José Paiva Dias, com João Manuel Nunes Costa, Tenente do Exército, filho do senhor João da Conceição Henriques da Costa, aposentado da P.S.P e de Dª Maria Laura Dias Nunes, doméstica.

A cerimónia religiosa do casamento de que fez parte a Santa Missa, celebrada pelo reverendo Padre António, foi solenemente enriquecida pela presença de amigos e familiares, que muito piamente entoaram alguns cânticos litúrgicos, dirigidos e tocados ao orgão e à guitarra pelo tio da noiva Dr. Manuel Ribeiro Cardoso.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um lauto e requintado banquete num restaurante da vila, (Restaurante Panorama).

Os Noivos seguiram em viagem de núpcias para algures no País.

Desejamos as maiores felicidades para os noivos e apresentamos os nossos parabéns aos pais e à avó da noiva, nossa dedicada assinante, senhora D. Dores Paiva.

VIDA DO JORNAL

Para pagamento das suas assinaturas, recebemos dos nossos assinantes as seguintes importâncias.

2.500$00 — Sr. Mário Manuel da Cruz, Figueiró.

2.000$00 — Sr. Custódio Mendes da Silva Soares.

1.650$00 — Sr. João Luís Nunes, Carapinhal.

1.500$00 — Sr. José Conceição, Carnaxide.

1.000$00 — Srs. José Henriques Matos, Vila Franca de Xira; Joaquim Pires Faria, Odivelas; Jorge Henrique Lopes, Aldeia de Ana de Avis; D. Adriana Simões, França; António Marques Lopes, Luxemburgo; António Fernandes Conceição, Pegudas; D. Maria Manuela Baião Ascenção, Almada.

900$00 — Srs. Manuel Carmo Lourenço, Carreira; Porfirio Santos Coelho, Damaia; João Soares da Silva, Santa Comba Dão; D. Matilde dos Santos Silva Dias, Queluz.

850$00 — Sr. Manuel Martins Vitorino.

750$00 — Sr. José Piedade Júlio, Amadora.

600$00 — Srs. D. Ilda Reis Silva, Queluz; Carlos Martins, Lisboa; Amilcar Carvalho Rosinha, Sacavém e Vitor Manuel Marques Tomás, Lisboa.

500$00 — Srs. Vicente Veríssimo da Costa, Vila Franca de Xira; Major José dos Santos, Cacém; Henriques de Jesus Santos, Lisboa; D. Etelvina da Conceição Ferreira, Figueiró; José da Conceição Godinho, Arega; Drª Maria Isabel Gonçalves Agria David Rei, Coimbra; Juvenal Alves Domingos, Figueiró; D. Maria Almedina Trancoso; Figueiró; José Rosa, Cercal; Manuel Mendes Lima, Figueiró; António Mendes Coelho, Casal de Santarém; Manuel da Cruz, Figueiró; Horácio Gomes dos Santos Oliveira, Ribeiro Travesso; Zilo da Conceição Pires, Figueiró; Armando Dias Abreu, França; José Dias Abreu, França; Joaquim Santos Costa, Bobadela; José Lucas Prior, Figueiró dos Vinhos; Joaquim da Conceição Mendes, Castanheira de Figueiró; Fernando da Conceição Lopes: Vitor Manuel Loja Rodrigues - Coimbra; Vitor Manuel Arinto Mendes - Lisboa; Joaquim Rosário Vaz - Lisboa; Mário Serra Carvalho Simões - Lisboa; D. Maria Amélia Duarte - Lisboa; Adriano Maria Gomes - Arega; D. Ricardina Gomes Miranda - Lisboa; Fernando Carvalho - Arega; José Lourenço Santos - Arega; Júlio Silva Cotrim - Arega; Emidio Conceição Martins - Odivelas; Fernando Pires - Arega; D. Maria Conceição Borges - Alcobaça; D. Natividade Gonçalves Baião - Arega.

LER JORNAIS É SABER MAIS

SOBRE O FIM DO IMPÉRIO PORTUGUÊS (1)

Por Luís Matos

Passada que é quase década e meia sobre o fim do vastíssimo Império que Portugal chegou a deter, e vinha diminuindo, episodicamente de há quatro séculos para cá, pouco se tem relembrado ou reflectido sobre as grandezas e, muito menos sobre as misérias, que o fizeram surgir e desaparecer.

Nomeadamente no que se refere à última fase de desagregação imperial, despoletada pelas guerrilhas independentistas de Angola, Guiné e Moçambique, raramente temos alguma oportunidade, sobretudo os mais jovens, de ver melhor esclarecidas as muitas dúvidas que vão permanecendo sobre o conflito, seja do ponto de vista político, seja social ou militar.

No que se refere aos mais jovens, é frequente terem sobre esse período uma visão deformada dos acontecimentos, que vai do épico ao frio desinteresse, embora directamente e em muitos aspectos sofram algumas consequências do recente fim do Império Colonial Português.

Como se compreenderá não iremos, devido ao espaço, fazer uma exaustiva exploração das diversas questões que, eventualmente, interessem à compreensão do tema. Tentaremos sim delinear, equilibradamente, o panorama económico, social, político e militar existente entre 1961 e 1975. Contudo, necessário é ainda falar de alguns antecedentes.

Antes da Conferência de Berlim de 1885, onde se reuniram os representantes das principais potências coloniais europeias, os governantes portugueses raramente deram alguma importância à necessidade de ocupar com população europeia, os territórios ultramarinos bem como de os explorar seriamente. Não passavam de colónias penais. A partir dessa importante Conferência, que ameaçava a soberania portuguesa, sobretudo em Angola e Moçambique, olhadas com apetite pelos franceses, ingleses e belgas, quando não pelos alemães, a governação portuguesa passou a preocupar-se mais com os seus interesses africanos. Contudo, deparou com a necessidade de pacificar esses territórios, não só porque as potências já referidas se afadigavam em agitar as populações nativas mais avêssas à presença portuguesa, mas também porque as novas exigências de aproveitamento extensivo das matérias-primas, assente no trabalho nativo, não se coadunavam com as tradições africanas, como por exemplo o trabalho forçado, os impostos de palhota, etc..

Portugal, como de resto as outras potências coloniais, ao tentar impôr a maneira de viver e de pensar tipicamente europeias junto das populações nativas, recebeu como resposta a explosão de algumas revoltas que só com o auxílio de algumas campanhas militares de pacificação, conseguiram silenciar, na sua maioria. De facto, ainda era possível notar alguma tensão nos territórios ultramarinos durante os anos trinta, particularmente na Guiné.

Apesar da sua já tradicional debilidade económica, o Portugal dos finais do século XIX vinha tentando mostrar algum desenvolvimento industrial apesar da pouca importância que o capitalismo português ainda dava aos sectores produtivos que apresentassem algum risco. Ora, tal não era o caso dos investimentos em explorações agrícolas nos territórios africanos, cujas produções eram seguramente importadas pela Metrópole, que eventualmente os reexportava, criando sobretudo para as empresas que dominassem essas operações, grandes lucros.

Contudo, foram empresas dos países mais industrializados que maiores benefícios tiraram, atendendo às suas grandes capacidades financeiras, que lhes permitiram a implementação de culturas em larga escala e a sua transformação nos países de origem. Para além disso, dado o peso que conseguiram na economia portuguesa, conseguiram algumas dessas empresas beneficiar de regimes de monopólio, o que nos faz adivinhar do nível de incapacidade das autoridades portuguesas, no que se refere à gestão dos recursos e riquezas coloniais.

Independentemente do facto de os capitalistas internacionais controlarem os recursos ultramarinos e deles tirarem dividendos infinitamente maiores que os portugueses, é um facto que foi nos finais do século XIX que estes descobriram a imensa importância dos territórios africanos.

Julgamos, contudo, que essa descoberta não teve resultados mais importantes pelo facto de a vocação dos emigrantes portugueses não se dirigir para África, mas também pelo facto de a governação raramente ter tido políticas de colonização do Ultramar. Em 1900, na imensidão angolana, deveriam habitar uns 9.000 brancos, enquanto em Moçambique não deveriam passar de 3.000; a Guiné contaria com a mesma população branca de Moçambique.

Curiosamente, os destinos da emigração portuguesa para África, pelos números que conhecemos, sofreram uma tendência negativa entre o período de 1880 e 1930. Assim, emigraram para as colónias entre 1880-1890. 5.087 portugueses; entre 1891 - 1900, 12.048; entre 1901-1911, 10.506; entre 1912-1920, 5.425 e finalmente entre 1921-1930, 3.825!...

Entre 1880 e 1960, emigraram para África 39.424 portugueses, representando um total 2,4% do total da emigração portuguesa, o que é francamente esclarecedor do panorama ultramarino, independentemente de por lá terem passado alguns governadores de grande envergadura como Norton de Matos, António Enes, Álvaro de Castro e Mouzinho de Albuquerque, entre outros. O interesse destes homens pelos problemas ultramarinos jamais pôde ser decisivo, sem o apoio contínuo de uma política de povoamento e desenvolvimento sérios, dos sucessivos governos portugueses.

Para que haja uma mínima compreensão do que foi o domínio económico inicial do nosso ultramar, refira-se que em 1910, surgiam nesses territórios empresas como a Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, a Companhia de Moçambique, a Companhia de Moçâmedes, a Companhia do Niassa, a Companhia dos Caminhos de Ferro através de África, a Companhia Agrícola do Cazengo e a Companhia da Zambézia, que no seu total, em termos de capital conjunto, somavam 70% das 58 maiores firmas a operarem em território nacional. A maior parte desses capitais pertenciam a ingleses e a franceses, o que nos leva a concluir do enorme domínio económico estrangeiro sobre as nossas colónias, bem como da debilidade da nossa presença.

Foi com a promulgação da Constituição Política de 1933 que passou a haver uma forte dependência e maior controle económico das riquezas ultramarinas, visando de forma particular, uma melhor defesa e implementação dos interesses capitalistas portugueses, na altura em nítida expansão.

A tendência descentralizadora do Ultramar, que se vinha a desenvolver desde os últimos anos da monarquia, foi asfixiada e banida de vez.

Para além das disposições constitucionais, foram surgindo outros documentos, como a Carta Orgânica Imperial, o Acto Colonial para a Reforma Administrativa do Ultramar e o Acto Colonial, que efectivamente provam a existência das opções centralistas e portanto da retirada, dentro do possível, dos poderes administrativos aos territórios ultramarinos.

Como pano de fundo, de toda esta corrente legislativa, surge a economia portuguesa num profundo atraso, com uma agricultura arruinada e uma indústria a produzir produtos sem aceitação nos mercados internacionais. Restava criar condições aos capitalistas portugueses mais dinâmicos e poderosos para investirem em África, fosse através de monopólios ou da continuação do mercado interno metropolitano.

Foi principalmente a partir dos finais da Primeira Grande Guerra, que se começou a tornar notável o aparecimento de alguns núcleos comercial-financeiros portugueses, dos futuros grandes grupos económicos, como foi o caso do Grupo Espírito Santo, do grupo CUF, etc...

SENHORA

OFERECE-SE PARA TOMAR CONTA DE PESSOA IDOSA OU DOENTE, DE PREFERÊNCIA NA ZONA DE COIMBRA/FIGUEIRA DA FOZ.

Resposta a este Jornal, ao Nº 10

"CARPINTARIA MECÂNICA TOMÁS & MAIA, LDA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº de Matrícula 00329/911111 Nº de Identif. de P. Colectiva 971762996
Nº de Inscrição Nº 1 Nº e data de Apresentação Ap. 01/911111

Lic. MARIA CESALTINA TORRES PADILHA SIMÕES LOPES FERREIRA DIAS, Conservadora Interina da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

CERTIFICA QUE, entre António José Rodrigues Maia e Franquelim Manuel Henriques Tomás, foi constituida a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma CARPINTARIA MECÂNICA TOMÁS & MAIA, LDA e tem a sua sede no lugar de Souto do Vale, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra.

SEGUNDO

O objecto da sociedade é o de carpintaria civil.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas cada uma no valor nominal de duzentos mil escudos, pertencendo cada uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo sempre necessária a assinatura de ambos para que a sociedade fique validamente obrigada.

QUINTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento da sociedade e dos sócios, tendo aquela o direito de preferência em primeiro lugar e estes em segundo.

SEXTO

Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em quaisquer actos estranhos aos negócios desta, nomeadamente em abonações fianças, avales e letras de favor.

SÉTIMO

A convocação das assembleias gerais compete a qualquer dos gerentes e deve ser feita por meio de carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a Lei exigir outras formalidades ou prazos.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente a desta escritura, registos e despesas inerentes são da responsabilidade da sociedade, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Ocupa 3 folhas.

Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Novembro de 1991.

A Conservadora Interina
Lic. (Mª Cesaltina Torres Padilha Simões Lopes F. Dias)

Jornal "Figueiró dos Vinhos"
Nº 118 de 20/11/1991

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO; para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de Notas para escrituras diversas número vinte e quatro C, de folhas setenta e quatro a folhas setenta e cinco, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de seis de Novembro de mil novecentos e noventa e um, na qual ALFREDO COELHO DINIS e mulher HELENA ROSA DO CARMO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrogão Grande e ela desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Castanheira, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado nesta freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura com videiras em cordão e tanchas com a área de cento e trinta e dois metros quadrados, sita em Quintais da Castanheira, que confronta do norte e nascente com a estrada e dos restantes lados com Domingos dos Santos Conceição, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 10.894, com o valor patrimonial de oitocentos e cinquenta e um escudos, ao qual atribuem o valor de mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que o mencionado prédio veio à titulariedade deles primeiros outorgantes por o haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a referida terra de cultura, cuidando das videiras apanhando as uvas, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na respectiva Conservatória do Registo Predial.

ESTÁ CONFORME

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 6 de Novembro de 1991.

O AJUDANTE:
(Constantino Agria Batista)

Jornal de Figueiró dos Vinhos
Nº 118 de 20/11/1991

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de Notas para escrituras diversas número vinte e quatro C, de folhas cinquenta e três a folhas cinquenta e quatro, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de vinte e um de Outubro de mil novecentos e noventa e um, na qual MANUEL DA CRUZ e mulher PRECIOSA DAS DORES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Santo António dos Olivais, concelho de Coimbra e residentes nesta vila, DECLARAM.

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado nesta freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Terreno de cultura com oliveiras, fruteiras e videiras em cordão, sita em Vale de Figueiró, com a área de novecentos e setenta e seis metros quadrados, que confronta do norte com a estrada municipal, nascente com herdeiros de Manuel Simões Fidalgo, sul e poente com José Pereira Mendes, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 10.351, com o valor patrimonial de três mil cento e trinta e seis escudos ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles primeiros outorgantes por o haverem possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o referido terreno, cuidando das oliveiras, apanhando a azeitona, cuidando das videiras apanhando as uvas, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica pública, contínua e de boa fé durante aquele período de tempo, adquiriram o referido prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do mencionado prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

ESTÁ CONFORME

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, 21 de Outubro de 1991.

O AJUDANTE:
(Constantino Agria Batista)

Jornal "Figueiró dos Vinhos"
Nº 118 — 20/11/1991

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

CERTIFICO para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de Notas para escrituras diversas número trinta e nove B, folhas quarenta e três verso a folhas quarenta e cinco, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com data de quinze de Outubro de mil novecentos e noventa e um, na qual MARIA MADALENA PORTUGAL MENDES, solteira, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e residente em Liststr, 76-D-7.000 Stuttgard-1-Alemanha, DECLARA:

Que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrém do prédio seguinte, situado nesta freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Terreno de pinhal, sito em Vale de Luís, com a área de quatrocentos e setenta metros quadrados, que confronta do norte com Carlos Dias, nascente com herdeiros de Augusto Lopes Mercês, sul com Custódio Augusto Soares e do poente com Carlos da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 10.705, com o valor patrimonial de setecentos e cinquenta e um escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e ao qual atribui o valor de trinta e sete mil e quinhentos escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade dela justificante por o haver possuido em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cuidando do pinhal, colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

ESTÁ CONFORME

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, 15 de Outubro de 1991.

O Ajudante:
(Constantino Agria Batista)

Jornal "Figueiró dos Vinhos"
Nº 118 — 20/11/1991

António da Silva Miranda

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 5 22 19

AGENTE DA:

SINGER

PETROGAL

HOOVER

TABAQUEIRA

GALPgás

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SIPICAL

DE

JORGE M.A. SILVA

INDÚSTRIA DE:

Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos
Vitrines, Etc. Etc., em Alumínio
Cor Natural, Bronze e lacado

Alta Perfeição — Entregas Rápidas

Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

7 HABITAÇÕES T4

Sala comum com cerca de 40 m2
em prédio em construção.
Informa Telef. 52360 ou 52165

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE

PANORAMA

Rua Major Neutel de Abreu, 24
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. Restaurante 036 - 52115
Residência 036 - 52260

- SERVIÇO DE RESTAURANTE DIÁRIO
- BANQUETES
- EXCURSÕES
- CAPACIDADE PARA 500 PESSOAS
- AR CONDICIONADO

Gerência
Manuel Antunes

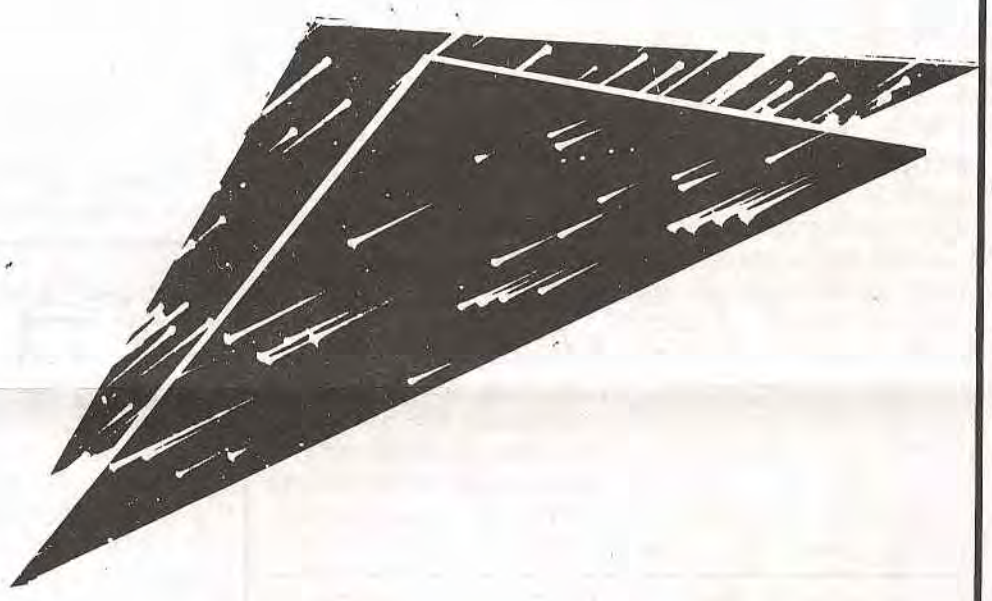
CARDOSO

MINI MERCADO
CAFÉ
CLUBE DE VÍDEO

BOAS FESTAS

ESTE NATAL TEMOS PARA LHE OFERECER OS NOSSOS PREÇOS SENSACIONAIS

NATAL



FELIZ

NO CLUBE DE VÍDEO

BOAS FESTAS

TODOS OS TOP ENTRE OS 2000 FILMES QUE JÁ TEMOS EM CARTEIRA
DESEJAMOS-LHE BOAS FESTAS E UM NATAL MUITO FELIZ

TELEF. P.P. 52310 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FELIZ ANO NOVO

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

ÓBITOS

No dia 16 de Outubro — Joaquim António Quaresma Ferreira, de 75 anos, casado com D. Ana de Lurdes David, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 18 — Adelaide da Silva João, de 62 anos, solteira, residente em Linhares.

No dia 26 — Hermínia da Piedade, de 91 anos, viúva de José Matias Jorge, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 30 — Belmira da Conceição Pimenta, de 84 anos, casada com António Caetano, residente em Marvila — Bairradas.

No dia 8 de Novembro — Armando do Carmo da Silva, de 32 anos, casado com Maria Gorete Viana Borges, residente no Corisco — Bairradas.

No dia 9 — António Graça Dias, de 72 anos, casado com D. Gracinda de Jesus Coelho, residente em Milhariça.

DEFESA DA FLORESTA

No dia 7 do mês corrente, no Gabinete do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sob a presidência do senhor Dr. Fernando Manata, reuniu a Comissão Concelhia Especializada em Fogos Florestais, para tratar de assuntos decorrentes da obra de abertura de caminhos florestais, posta à comparticipação do Estado através do S.N.P.C. e C.N.E.F.F..

Foram dados como executados trabalhos até ao montante de 5.770$00, tendo parte sido executada por empreitada e a outra parte por administração directa através de equipamento da Câmara, nomeadamente da rectro-escavadora.

Estiveram presentes o Delegado de Saúde, Dr. Manuel Alves da Piedade; Presidentes das Juntas de Freguesia de Figueiró dos Vinhos e Arega; D. Manuela Pereira, Delegada Escolar.

LEIA • ASSINE • DIVULGUE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A SEMANA DA CRIANÇA...

À sombra de uma carvalha
Em pequeno adormeci,
Com o gado por ali
A pastar por onde calha.

Cansado, vindo da escola,
Revi à pressa a lição,
As contas na pedra... e então,
Foi travesseiro a sacola.

Quem nasceu para sonhar
Decerto que sonharia,
Com um belo e novo dia
Que inda está para chegar.

Porém, a meio do sonho,
Cai-me em cima uma bolota,
E de ovelhas não dei nota,
Pelo que a chorar me ponho.

Corro acima, subo ao alto,
Chego abaixo, entro no vale,
Mas de ovelhas nem sinal,
Todo eu sou sobressalto.

"Adormecer no trabalho!..."
A mim próprio me censuro,
E mais o ouvido apuro,
Nem rebanho nem chocalho.

As ovelhas eram mansas
E era já no fim do dia,
Mas só silêncio se ouvia
Nas minhas pobres andanças.

Fui dar com elas na horta
A dar cabo do couval,
Logo as levei ao curral
Mas meu pai guardava a porta.

Pedi perdão de mãos postas
Ao responso de meu pai,
Mas a vergasta, ai, ai, ai!...
Deixou-me a marca nas costas.

E, agora já, sem tardança
À minha história dou fim:
— Naquele tempo era assim
"A semana da criança!..."

FRANCISCO PIRES

VIDA À VILA

A falta de um regulamento para o descanso semanal dos estabelecimentos de cafetaria originou por vezes uma situação desagradável para as pessoas que nos visitam ao Domingo, quando os seus proprietários resolviam encerrar todos no mesmo dia. Para evitar esse aspecto de terra abandonada, a Câmara Municipal promoveu uma reunião com os comerciantes do sector e felizmente contou com a receptividade de todos, incluindo aquele que há muitos anos tinha escolhido esse dia para descanso semanal, o Café Cardoso. Com a aquiescência geral foi elaborado um regulamento em que o encerramento ao domingo é rotativo e será posto em prática logo que aprovado pela Assembleia Municipal.

CAIR DA FOLHA

Figueiró dos Vinhos pertence ao número daquelas terras em que o Outono tem mais beleza, devida à transição de tonalidade da folhagem especialmente dos plátanos e dos vinhedos. Mas toda essa beleza desaparece ao cair da folha morta, que se transforma em lixo. É aqui que nós queremos deixar uma nota positiva para os esforçados operários da limpeza camarária que pelo seu cuidado incessante, quase não permitem que na nossa sala de visitas, ali mesmo debaixo dos plátanos, o verso mau da medalha com todos seus inconvenientes seja apreciado negativamente por todos nós e a quem nos visita. Esses trabalhadores anónimos merecem a nossa admiração ao conservarem a VILA LIMPA.

POSITIVOS e NEGATIVOS

UM SERVIÇO PÚBLICO

Uma viatura de aluguer para transporte de mercadoria, era uma falta que se fazia sentir em Figueiró. Com certa frequência as pessoas recorriam a favor de amigos para esses serviços, correndo os graves riscos inerentes à ilegalidade com que eram feitos. Essa lacuna foi preenchida com a presença em Figueiró de uma carrinha devidamente legalizada para o efeito, que pode ser requisitada no Café Novo Horizonte ou pelo telefone 036-52485.

Assim já será fácil os particulares livrarem-se de correr certos riscos em paga de fazerem um favor.

ÁGUAS PERDIDAS

O progresso tem sempre determinados custos como é sabido. Também a construção do acesso à via rápida, a partir de Aldeia de Ana de Avis, não escapou à regra. Junto à ponte da Aldeia existia um chafariz à beira da estrada que teve de ser retirado e não sabemos se será reconstruído. Seria uma óptima solução! Entretanto a água que alimentava aquele fontenário anda abandonada na estrada e põe em perigo automobilistas e peões. É por isso que aqui chamamos a atenção da Junta Autónoma das Estradas, para que não esperem pela "casa arrombada" para depois colocarem as trancas nas portas. E já agora que falámos à Junta Autónoma, nas suas águas perdidas e perigosas quando em liberdade, lembramos-lhe que na mesma estrada 237, mas mais perto da Lâmpada, também por aí andam águas no leito da estrada com todos os inconvenientes relacionados com o trânsito e com a conservação da via que custa muito dinheiro à Junta, que é quem puxa pelos cordões à bolsa, com o dinheiro de todos nós.

EFEESSEPÊ

VIDA MUNICIPAL

Na reunião ordinária de 31 de Outubro, sob a presidência do Dr. Fernando Manata e com a presença de todos os Vereadores, foi deliberado por unanimidade:

— Apoiar uma prova desportiva a realizar na vila no dia 21 de Dezembro e comparticipá-la com 10.000$00.

— Contra aquilo que por lapso noticiámos noutro local o Café Cardoso continuará a encerrar aos domingos, em face do novo regulamento, considerando os colegas e Câmara que votou por unanimidade, como sendo um dado adquirido há vários anos.

— **Derrogamento do Regulamento da Ladeira da Calça.** Por se ter reconhecido a ineficácia prática deste Regulamento e a fim de permitir à Câmara outra possível utilização dos terrenos de efeitos mais consentâneos com os interesses do concelho, o senhor Presidente propôs a derrogação do referido Regulamento, que foi aprovado por unanimidade.

— Depois de trocas de impressões e de esclarecimentos a Câmara deliberou por unanimidade aprovar o **Regulamento do Parque Industrial**, tanto na generalidade, como na especialidade. Nos termos do Decreto-Lei nº 100/84, deliberou convocar uma Assembleia Municipal, para necessária ractificação desta deliberação.

— **Regulamento de Incentivos ao Desenvolvimento.** Após troca de impressões e prestação de esclarecimentos, foi o mesmo aprovado por unanimidade na generalidade e por maioria no respeitante ao preâmbulo, com os votos contra dos Vereadores srs. Jorge Domingues e Mário Cruz. Também convocada a Assembleia Municipal para a indispensável ractificação.

— **Parque Industrial.** A Câmara deliberou por unanimidade lançar em Concurso Limitado, dando poderes ao senhor Presidente para escolher um número de Empreiteiros, nunca inferior a cinco.

O preço base é de 64.132.044$00, com exclusão do IVA.

A Câmara reserva o direito de poder, por motivo imprevisto não adjudicar a obra.

Antes do encerramento da Sessão, o Vereador sr. Jorge Domingues perguntou ao sr. Presidente se tinha conhecimento de um problema de sinalização na estrada da Bouçã, na bifurcação da estrada do Mercado, local onde já tem havido acidentes, sendo-lhe informado pelo Vereador sr. José Manuel da Silva, que já foi tomada posição sobre o assunto, aguardando-se os resultados. O sr. Presidente disse a este Vereador que caso o assunto não esteja resolvido no prazo de oito dias, se evitem novas diligências.

O Vereador sr. José Manuel informou que o BESCL na sua Agência vai montar uma Caixa Multibanco o que se traduz, disse, em mais um bom serviço para os munícipes, razão de satisfação para o Executivo.

Em Reunião Extraordinária de 22 de Outubro, Presidida pelo Dr. Fernando Manata, com a presença de toda a vereação e ainda do Engº Florestal José Augusto Ferreira Pais e Engº João Pedro Frias Freitas, Adjunto do GAP.

De harmonia com a Ordem de Trabalhos, o sr. Presidente Abriu a Reunião e deu a palavra ao Engº Florestal Ferreira Pais, que fez uma nota intrudotória, antes da qual fez algumas considerações de âmbito mais genérico, a fim de mais facilmente permitir a compreensão das contrapropostas em análise a fazer à Comissão de Reserva Agrícola sobre desanexação da RAN.

Passou-se depois à análise detalhada e respectivos fundamentos.

As conclusões postas à votação pelo sr. Presidente, foram todas aprovadas por unanimidade.

Para esclarecimento dos nossos leitores informamos que esta Reunião Extraordinária teve como objectivo procurar desvincular da Reserva Agrícola de terrenos que por serem considerados (indevidamente), de alta produtividade agrícola, situados dentro da vila tem estado há muitos anos a emperrar o natural desenvolvimento urbano com impedimento de pretendidas urbanizações no melhor local para esse efeito.

Na Reunião Ordinária de 14 de Novembro foi adjudicado ao único concorrente o lote de terreno posto em praça, situado na E.N. 236-1, a avenida Sá Carneiro e a E.M. do Cabeço do Peão. A base de licitação era 1.412.000$00 e foi adjudicado por 1.425.000$00, com 836 m2.

Foi deliberado por unanimidade lançar a empreitada da construção das infra-estruturas do Parque Industrial no valor total de 64.132.044$00, em mais que uma proposta devido à diversidade de trabalhos a realizar, tais como terraplanagem, construção civil, águas, electricidade, etc.

Também foi deliberado por unanimidade a participação da Câmara Municipal, em conjunto com a Santa Casa da Misericórdia, Centro de Saúde, Segurança Social e Freguesias do Concelho, no Projecto de Apoio Integrado aos Idosos, cuja finalidade é levar ao domicílio dos idosos a assistência, idêntica à que a outros é prestada nos lares da terceira idade.

Na mesma Sessão compareceu uma larga representação dos Moninhos Fundeiros, reclamando pelo estado lastimoso das calçadas e caminhos encharcados por falta das ditas e ainda as carências de água potável. Levaram como promessa, já no próximo ano, o atendimento das justas reivindicações, a começar pelos caminhos, porque "Roma e Pavia, não se fizeram num dia". Pelos reclamantes também foi posto em causa a dificuldade de entrada na ponte sobre a ribeira de Alge para autocarros de maiores dimensões.